

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 51.º — N.º 2685

QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 1983

PREÇO 15\$00

Em honra da S.^a da Ajuda

Festas do concelho já mexem

Espinho está em festa: é a Senhora da Ajuda, que amanhã, sexta-feira, começa, prolongando-se até segunda-feira.

Como já dissemos, a comissão de festas foi formada à última da hora mas, enfim, a tradição venceu.

(Cont. na pág. 11)

«Temos carradas de razão»

... Quem o diz é um movimento de emigrantes a propósito de um tema sempre polémico: a Habitação. «Mas não está em causa apenas a emigração. Esta injustiça que se vem praticando em Portugal, é um mal nacional» — afirma.

□ PÁGINA 10

Sacrifício e bairrismo

Afinal, Espinho, vai ter as suas tradicionais festas em honra da Senhora da Ajuda. Já havia por aí quem não contasse com elas. O tempo passava, as datas aproximavam-se e... nada. Normalmente, quando acabam umas, num ano, logo se preparam as outras do ano seguinte. Pelo menos vão-se pensando nos nomes que hão-de constituir a respectiva comissão organizadora.

Este ano foi diferente. Chegou-se a Agosto sem se dar um passo para a realização das festas. Todos confiaram nos outros. «Eles» fazem.

Só depois de ultrapassada a data-limite para os preparativos, é que se verificou que estavam todos «esquecidos». O alerta foi dado por um responsável, a que se juntaram de imediato algumas boas-vontades.

Sabe-se que a pressa é inimiga do bom, mas não nos parece que neste caso a velha máxima tenha cabimento. A experiência pode muito, e os homens que integram a comissão promotora têm-na de sobra.

O resto pertence à cidade. Da adesão desta, em termos materiais, depende o êxito das festas. O programa será tanto mais rico quanto maiores forem as ajudas.

Acreditamos, sinceramente, que essa colaboração surgirá. Seria desagradável e injusto que se voltassem as costas àqueles que voluntariamente assumiram o compromisso de promover a realização das festas. O seu trabalho merece ser estimulado e apresentado, até, como exemplo de sacrifício e de bairrismo. Executar

tal tarefa tão exigente em tão curto espaço de tempo é, efectivamente, um grande sacrifício.

Bom será que de futuro se volte a trabalhar mais atempadamente. Espinho não pode nem deve dispensar as suas festas. Lendo a história, sabe-se que foi graças à criação da Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda, em 1886, que Espinho passou a ter grande incremento e partiu para a «independência» com a criação da freguesia com o seu nome.

Um dado, sem dúvida, importante e significativo do carinho que se deve dispensar à realização das festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda.

Alvaro Graça

leitores

Por motivos alheios à nossa vontade, a nossa edição anterior não chegou às mãos dos habituais leitores a tempo e horas. De qualquer modo, pelo facto, pedimos as nossas desculpas. Entretanto e como que para compensá-los, introduzimos a partir desta edição alterações que, por certo, melhorarão o nosso/voosso jornal. Os leitores sentirão a diferença...

□

Presidente do Orfeão vai liderar criação de federação de coros

Espinho foi, domingo passado, a capital da música polifónica. Trezentos executantes, de seis grupos corais (três dos anunciados faltaram), mantiveram atento e interessado um público que enchia por completo o salão paroquial desta cidade. Foi o I Encontro de Coros

em Espinho, iniciativa do Orfeão local e que contou com o apoio da Câmara, Solverde e comerciantes e industriais locais. O modo como decorreu esta iniciativa satisfaz o presidente da direcção da colectividade, prof. José Sampaio — afirma-nos o próprio em entrevista, na qual revela, em primeira «mão», a sua ideia de liderar a criação de uma federação de coros.

Na entrevista, José Sampaio fala também do futuro da sua

colectividade, anunciando, desde já, o II Encontro de Coros e um encontro de coros infanto-juvenis, bem como a criação de uma orquestra de flautas e xilofones.

UMA ORQUESTRA INFANTIL

«Em Espinho — diz José Sampaio — não há uma actividade cultural. E o Orfeão quer suprir essa lacuna».

Interrogado sobre se estava satisfeito com o Encontro de Coros de domingo, afirmaria:

«Satisfeito, estou, embora quem está por dentro da organização não tenha a melhor

opinião. No entanto, pelas opiniões que já pude recolher, parece que resultou. O próprio presidente da Câmara disse que o espectáculo tinha nível».

— A numerosa assistência presente parece comprovar que, ao contrário do que comumente se diz, os espectáculos de música polifónica não passaram à história. Concorda?

«É de certo modo um público restrito mas que tem vindo a aumentar. Todos temos um pouco a ver com o canto coral. Estou até convencido que esse público aumentará ainda mais».

— O Encontro de Coros é, naturalmente, para continuar...

«Naturalmente, só que o 2.º Encontro será realizado noutra data, talvez no último domingo de Julho, já que nesta ocasião muitos coralistas estão em férias».

«Porém, não nos vamos ficar por aqui. Temos em fase adelantada de programação um festival de coros infanto-juvenil a nível nacional, o primeiro do género. Há muito bons coros infanto-juvenis, pelo que a iniciativa terá, de certo, bastante êxito. Em princípio decorrerá por alturas da Páscoa».

Refira-se que o Orfeão dis-

põe de um coro infantil de cerca de 45 elementos, que actuou, extraprograma, no Encontro de Coros, embora só com metade dos seus elementos.

Foi a terceira actuação deste coro infantil em público e pela primeira vez cantou a duas vozes. Dirigido pelo maestro Manuel Pimentel, este grupo rompeu, no salão paroquial, com o convencional, dando um toque teatral à sua actuação.

Este «alfobre» do Orfeão surge na sequência de um trabalho iniciado nas escolas, a que a colectividade se propõe dar continuidade. De resto,

(Cont. na pág. 3)

Em primeira mão

Esta semana destacamos o Encontro de Coros, que foi, o Conteste Solverde, que está a ser, e a festa da Senhora da Ajuda, que será. Do primeiro e terceiro assuntos já falámos em primeira página; do segundo damos nota nesta e na página 5.

É também importante a decisão camarária de abrir concurso para execução do plano director municipal (página 3).

O que se poderia fazer pelo turismo local é referido numa das nossas páginas de opinião (pág. 7) e na outra fazemos os nossos reparos acerca de pequenos-grandes problemas (pág. 6).

Nas páginas desportivas (8 e 9), falamos do comportamento dos «tigres» na última jornada do «nacional» maior e do trabalho desenvolvido, por um lado, pelo Sp. Esmoriz e, por outro, por uma pequena colectividade amadora da Ponte de Anta.

Ovar, já presença habitual (hoje na página 7), traz-nos mais algumas achegas sobre o caso da 2.ª Repartição de Finanças.

O momento político nacional tem também o seu espaço: na página 10, juntamente com os problemas da emigração.

As notícias mais frescas estão na página 11 e na página 12 damos-lhe agora uma júlia está desgraçada...

Pessoais

NASCIMENTOS — No dia 6, nasceu Luis Filipe, filho de Fernando Carvalho e de Maria Aurora Gomes do Couto Oliveira, moradores na Rua 29 n.º 553; no dia 8, nasceu Catarina Helena, filha de Joaquim Francisco Loureiro Ferreira e de Maria de Fátima Mendes Ribeiro Ferreira, moradores na Rua 31 n.º 267; Helena Carine, filha de José do Aldo Ferreira e Maria Olívia Dias de Campos Ferreira, no Lugar do Carvalhal, Anta; Mário Wilson, filho de Américo Alves de Oliveira e Laura da Rocha Sousa Oliveira, moradores na Travessa de Santiago, Silvalde; Natércia Maria, filha de José João de Carvalho Barradas e de Maria de Lurdes Lopes Barradas, moradores na Rua 4, n.º 1420.

CASAMENTOS — No dia 10, Manuel Rodrigues de Sousa, 24 anos e Ana Maria da Rocha Rodrigues, de 20 anos, casaram-se em Silvalde; no dia 10, José Manuel Rodrigues de Oliveira, de 22 anos e Dorinda Elisabete Guimarães da Silva de 18 anos, casaram-se em Silvalde; Luis António Ferreira Godinho, de 25 anos e Clara Maria Pessenha Meneses Pereira de Melo, de 22 anos, casaram-se na Capela de S. João em Estarreja; Agostinho Pereira Pinto, de 28 anos e Maria Fátima Fonseca Pinto Loureiro, 24 anos, casaram-se em Grijó.

ÓBITOS — Palmira Rosa da Silva, de 79 anos, solteira, faleceu no Lugar da Marinha em Silvalde, no dia 2; Rui dos Santos Silva Henrique Verdial, de 70 anos, casado, faleceu na Rua 16 n.º 584, em Espinho, no dia 2; Ana Soares Dias, 82 anos, viúva, faleceu em Ervilhal - Silvalde, no dia 2; Carlos António Faria de Aguiar, Loureiro, de 82 anos, casado, faleceu na Rua 18 n.º 996 nesta cidade, no dia 7; Ricardino de Luz Ferreira de Queirós, 78 anos, casado, faleceu na Rua 12 n.º 1179 em Espinho, no dia 7; Maria de Oliveira, 61 anos, solteira, faleceu no Lugar da Ponte de Anta - Anta, no dia 9.

Orquestra da RDP - Porto dá concerto no Casino

Em Espinho não abundam os concertos. Por isso é sempre agradável noticiar a próxima vinda ao Casino desta cidade da Orquestra Sinfónica do Porto.

Esta orquestra da Radiodifusão Portuguesa, que será dirigida pelo maestro José Atalaya, estará no salão nobre do Casino Solverde no próximo dia 29, quinta-feira, às 22 horas e 45 minutos para interpretar o seguinte programa:

— O Amor Industrioso — Abertura, de Sousa Carvalho;

— Fragmentos da Sinfonia n.º 5 em Dó menor, Beethoven;

— Idílio de Siegfried, Wagner;

— Triana-da Suite Ibérica, de Alberniz-Arbós.

EXPOSIÇÃO

A abertura de galeria Solverde veio, de facto, preencher uma lacuna. Agora é possível apreciar as exposições:

Neste momento e até domingo, dia 18, Joakin Pereyra mostra aquarelas na sua exposição «Partículas de Um Oceano».

Este artista, para quem a pintura é «uma maneira de pensar e discutir a experiência própria», tem na galeria do Casino, para serem vistos entre as 15 e as 3 horas da madrugada, 50 trabalhos.

Entretanto, para a Galeria do Casino Solverde estão ainda previstas exposições de Delfina Carmen (de 1 e 12 de Dezembro) e de Alda d'Assunção (17 a 31 de Dezembro).

Tome uma decisão inteligente

Abílio Silva, desta cidade, António Bernardes, de Lourosa, José Oliveira, também de Lourosa, e José Pinho, de Espinho, tomaram uma decisão inteligente: decidir assinar «Defesa de Espinho».

Como eles, também você pode receber semanalmente o mensageiro amigo, sem quaisquer incómodos. Basta que nos envie a sua morada completa juntamente com 500\$00, em dinheiro, cheque ou vale postal. Faça-o para o apartado 39, 4501 Espinho Codex.



Conteste Solverde: terminaram os «QSO de metro»

Terminou segunda-feira a fase dos «QSO de metro» (contactos via rádio) do Conteste Mundial Solverde. Esta iniciativa pertence ao grupo de radioamadores CB «Alfa-Stars» e decorreu desde sexta-feira.

Durante estes quatro dias, a

«emissora» instalada no Casino recebem milhares de comunicações de «macanudos» de 30 países.

A segunda fase deste conteste, que é o mais importante no país e se realiza este ano em segunda edição, ocorrerá em

Outubro com o tradicional convívio de radioamadores CB e suas famílias.

(A propósito deste acontecimento, publicámos na página 5 uma entrevista com o presidente do «Alfa-Stars»).

Na foto de José Martins, ele-

mentos do grupo que meteu ombros a esta iniciativa recebem as comunicações-rádio na «emissora» especialmente instalada no Casino para o conteste.

Casos

Abasteceu-se num supermercado mas não pagou

Estava na hora do almoço. Ou mais precisamente, 12 horas e trinta minutos. O supermercado tinha mais movimento do que era habitual. Era natural, era segunda-feira, dia de mercado semanal.

Os clientes dividiam-se. Uns, compravam uns chouricitos de colorau para uma feijoada. Outros, experimentavam um desodorizante ultra-novíssimo. Ainda outros, entretinham-se a dar «ao dente» no pequeno bar do supermercado. E os filetes de pescada, os pastéis de bacalhau, os rissóis, as empadas de galinha eram devorados, com e sem etiquetas.

Com um ar natural, uma jovem fazia as suas compras. Das prateleiras, escolhia diversos artigos. Com o mesmo ar natural, meteu-os na bolsa que trazia. E saiu porta fora sem parar na caixa registadora. Com ar natural. Mas... é desencantados, a jovem era detida por se ter abastecido de artigos do supermercado, sem os ter pago. E eram só 826 escudos...

E sem ar natural — imaginamos o constrangimento — foi entregue ao Juiz do Tribunal de Espinho.

E OS ACIDENTES CONTINUAM

Infelizmente, continuam-se a registar acidentes nas nossas estradas. Nesta semana, dois deles envolveram veículos de duas rodas.

Assim:

— No passado sábado, cerca de uma hora da tarde, no cruzamento das estradas nacionais 109 e 109/4, registou-se um acidente entre uma motorizada, de matri-

cula 4-VNG-35-65 — conduzida por Carlos Alberto Pereira Ramos, de 16 anos, solteiro, trolha, residente em Nogueira da Regedoura — e o veículo ligeiro de passageiros VH-25-02 — tendo ao volante José Maria de Oliveira Pereira, de 29 anos, casado, pedreiro, morador em Ovar. Ambas as viaturas ficaram danificadas e o «pendura» da motorizada, Belmiro Ferreira Carmo, residente em Anta, sofreu fractura exposta da perna direita.

— No mesmo dia e passadas sete horas do primeiro acidente, no cruzamento das Ruas 23 e 26, outro se registava. Desta vez, eram envolvidos um ligeiro de mercadorias e um de passageiros. O primeiro — de matrícula NP-75-46 — era conduzido por Mário Pereira da Silva, de 50 anos, casado, empregado, residente em Fiães. O segundo — BM-33-14 — por José Acácio Antunes, de 23 anos, casado, bate-chapas, morador em Lisboa.

Os quatro passageiros do ligeiro de passageiros sofreram ferimentos, sem gravidade e ambas as viaturas diversos danos.

— No dia seguinte, domingo, ocorreu, na Rua 26, outro acidente envolvendo uma motorizada — 2-ESP-37-66 — e o veículo ligeiro de passageiros SO-84-26. Eram conduzidos, respectivamente, por Albino da Mota e Silva, de 48 anos, viúvo, carpinteiro, morador no lugar de Pedregais, Anta; e Fernando Vitor Francisco Pereira, de 60 anos, casado, escriturário, morador na Rua 35 n.º 493.

Resultaram danos em ambas as viaturas e contusões na perna esquerda do ciclomotorista.

Angústia... para durar

O rosto daquele homem deixava transparecer a angústia que o roía. Não era caso para menos. Na sua frente, estendida no solo, estava a esposa, em completa histeria.

Enquanto isso, num palco a 100 metros, um conjunto de baile ranhosava uma cançoneta de Júlio Iglésias, divertindo aqueles que não partilhavam da tristeza do nosso homem — porque a ignoravam ou porque não queriam senão divertir-se.

Era segunda-feira, a última, e o relógio da capela em frente marcava as 22 horas e 25 minutos. Queimavam-se os «últimos cartuchos» das festividades da Senhora das Dores, em Silvalde.

— É um daqueles ataques que lhe costumava dar — sentenciava um dos (poucos)romeiros que, entretanto, se abeirara da mulher estendida e o homem aflito. Falava com a autoridade que pensava adquirir por ser vizinho do casal: — Eles moram à minha beira... arrumem-se para o lado. Deixem a mulher tomar ar...

Um copo de água talvez ajudasse aquela mulher. Sim...

— Fulana, um copo de água, traz um copo de água.

E Fulana trouxe o copo de água. No palco, entretanto, o conjunto continuava a desgarrar em torno de uma criação do mais famoso cantor espanhol, divertindo aqueles que não partilhavam a tristeza daquele marido aflito e «sentiam» a dor daquela mulher.

Mas algum dos (poucos) que se haviam acercado — se calhar o próprio marido — há-de ter murmurado uma prece à santa porque, instantes depois, a mulher parecia outra.

Porém, o rosto do marido deixava ainda transparecer a angústia que não o deixara do roer. Desta, a mulher safara-se. Mas esses ataques dão-lhes com frequência. E da próxima nunca se saberia...

SOMOS

EMPES
EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, L



ELABORAÇÃO DE ESTUDOS PUBLICITÁRIOS

RUA 26 — N.º 601 — 2.º ESQ.
TELEFONE 721525

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX

A semana

Encontro de coros: arte e cultura a trezentas vozes

Segundo rezavam os cartazes expostos ao público nas montras das casas comerciais, tivemos; domingo, em Espinho, a concentração de alguns coros representativos de várias terras do norte de Portugal, incluindo o do Orfeão da nossa cidade.

Umhas três centenas de executantes juntaram-se para cantar oferecendo alguns momentos agradáveis à alma e ao coração de quem os escutou. As colectividades que, por amor à arte, à ciência e à cultura, trabalham gratuitamente para tornar conhecida e apreciada a sua terra, são merecedoras de maiores louvores e dos auxílios morais e materiais em que se apresentam para executar os seus cantares.

O Orfeão de Espinho, trabalhando com vontade e entusiasmo está ganhando o respeito, a consideração e até a admiração pelos esforços desenvolvidos. Uma prova de que tal acontece, via-se nos cartazes: patrocínio da Solverde, da Câmara, do comércio e indústria espinhenses.

É assim, trabalhando de mãos dadas e olhos postos no mais e melhor em benefício da cidade que se marcam pontos positivos na

sua sempre desejada ascensão.

O salão paroquial foi pequeno para receber tanta gente ansiosa de aplaudir



O coral da Casa da Gaia, que, com a sua actuação, abriu o I Encontro de Coros de Espinho (foto Martins)

tantos trabalhadores dedicados à cultura e à arte.

Esta tarde de domingo não se esquecerá facilmente. A direcção do Orfeão de Espinho, presidida pelo prof. José Sampaio, deve sentir-se satisfeito pelo êxito alcançado. Por isso, com vontade redobrada para continuar assim e sempre em nível digno e seguro. Está de parabéns por vencer esta etapa. Apesar dos obstáculos, mais etapas vencerá para dar alegria a todos quantos apreciam um Orfeão bem estruturado e firme no muito querer.

Cabe bem citar aqui algumas frases de saudação

ao I Encontro de coros em Espinho, escritas e pronunciadas pela direcção do seu Orfeão:

«Efectivamente, quando

umas centenas de pessoas de todas as idades, de formação religiosa e política diversas se agrupam para cantar, esquecendo o que, no dia a dia, as tende a afastar, algo de belo acontece». «Se é certo que, mesmo todos juntos, não podemos fazer do Mundo um Orfeão, vivamos e confraternizemos de coração aberto». «O Orfeão de Espinho sente-se muito honrado em ter consigo, neste momento, tão ilustres visitantes». «Só, sem os auxílios já mencionados e ainda os do comércio local e de outras entidades públicas e privadas, nunca se conseguiria a

vinda a Espinho de tantos coros de grande valor nacional e até internacional».

A Câmara Municipal de Espinho e à Solverde, que deram o seu apoio determinante e desinteressado, a cultura em geral e Orfeão de Espinho em particular muito devem».

Em síntese: o que se viveu em Espinho no domingo, das 15 às 18.30 horas, não esquecerá! Os coros de Espinho, da Casa da Gaia de Barcelos, de Gulpilhares, da Madalena e Salreu (faltaram os de Águeda, Viana e Régua) foram recebidos nos Paços do Concelho pelo presidente da Câmara, Artur Bártolo, e vereadores, que agradeceram e enalteciam a simpática visita de centenas de mensageiros da paz e da alegria.

Após a recepção, formou-se um longo desfile, aberto pela vistosa e prestimosa fanfara dos Bombeiros de Esmoriz, dirigindo-se todos para o Salão Paroquial.

O presidente da Direcção do Orfeão deu, então, as boas-vindas aos presentes e agradeceu a visita.

O primeiro coro que se apresentou no palco foi o da Casa da Gaia, seguindo-se o de Barcelos, o de Espinho, o de Gulpilhares o de Salreu e o da Madalena. Todos

agradaram em cheio, incluindo o de Espinho, que brilhou e fez brotar lágrimas de saudades aos antigos orfeonistas presentes

No intervalo, colocaram-se as fitas com as cores da bandeira de Espinho nas bandeiras dos coros visitantes e visitado, assim como foram oferecidos «golfinhos» aos coros e maestros do Orfeão de Espinho e Orfeão Infantil, Armando Mendes e Manuel Pimentel, respectivamente.

Todos, sem distinção, foram aplaudidos entusiasmadamente. Espinho bem mereceu, merece e merecerá todos os esforços que se façam em prol do seu enriquecimento cultural.

ZINHO

Rouba-se mais (em) viaturas

A criminalidade em Espinho registava, em Agosto, uma tendência estacionária. Os indicadores mais gravosos são, de longe, os relativos a furtos em viaturas estacionadas na via pública e de velocípedes com e sem motor — refere uma nota da Polícia.

Actividade da PSP: foram capturadas sete pessoas, sendo 4 por furto, 2 por condução ilegal de automóveis sem carta e uma por mandato judicial.

Sallenta-se o seguinte: — A captura de 2 homens por furto de bovinos e galinhas no valor de 126 contos, que foram recuperados;

— A captura de 2 jovens por furto de motorizadas, que foram recuperadas (2).

— A fiscalização e consequente apreensão de artigos destinados ao jogo do Bingo, na sede do Sporting Clube de Espinho.

Plano Director Municipal vai a concurso

Vai ser aberto concurso público para a elaboração do Plano Director Municipal, segundo deliberação da Câmara, na última sessão privada, na sexta-feira passada. Recorde-se que o programa preliminar do referido plano foi aprovado em 17 de Junho último.

Programa preliminar é o documento fornecido pela Câmara à equipa do plano e que define os princípios gerais a considerar no desenvolvimento dos estudos, nomeadamente, os objectivos do plano deduzidos da política de desenvolvimento nacional e de política geral do Município. Também as directivas de inserção do Plano do ordenamento do território, quando existam, devem ser definidas, bem como as principais características da área do Município que deverão ser mantidas ou transformadas. Para além disto, o estudo deverá submeter-se aos condicionamentos financeiros.

Nesse plano, e respeitante ao ordenamento do território, devem-se ter em conta os condicionamentos que resultam das obras de investimento em curso na defesa da costa e sua importância no desenvolvimento transitório da região. Também se deve contar com os traçados da rede projectora de estradas nacionais e suas ligações bem como seus impedimentos. A alteração ao actual traçado ferroviário e suas implicações serão consideradas, para além dos condicionamentos decorrentes das disposições do plano da região Porto e do plano da área territorial da ria de Aveiro. Por último, serão também considerados a existência do plano geral de urbanização de Espinho e todos os estudos urbanísticos posteriormente aprovados.

VENDEDORES QUEREM MAIS TEMPO

Alegando que a meia hora que lhes é concedida, actualmente, para arrumação e limpeza dos postos de venda não chega, os vendedores do mercado diário solicitam que lhes seja dada autorização para que procedam a tais serviços depois do fecho. Especificam ainda que, caso não seja possível isto acontecer todos os dias, pelo menos às sextas-feiras, visto haver maior movimento.

A Câmara deliberou ouvir o encarregado do Mercado antes de se pronunciar sobre este assunto.

CULTURA EM COIMBRA

A convite da Associação Cultural e Recreativa de Espinho, vai deslocar-se a Coimbra, depois de amanhã, sábado, o vereador do pelouro da Cultura. Trata-se de uma visita cultural «à rainha do Mondego» e onde será entregue um exemplar do Boletim Cultural ao Grupo de Arqueologia e Arte do Centro.

... E os temas continuam, desinteressantes. Onde pára a inspiração?

Criação da federação de coros

(Cont. da pág. 1)

como diria o presidente do Orfeão, a colectividade não se ficará por aqui, em termos de chamamento de crianças e jovens às actividades da colectividade. Na verdade, está prevista a criação de uma orquestra de flautas e xilofones.

A IDEIA DA FEDERAÇÃO

— Três dos grupos corais não compareceram ao En-

contro de Coros de domingo. Porquê?

«No caso de Águeda, pediram-nos para vir e depois acabaram por, 5 dias antes, comunicar que não podiam vir, por doença do maestro. Só que na altura devida já tinham mandado o repertório.

«Em relação ao grupo de Viana, dois dias antes comunicaram-nos que não podiam comparecer porque os seus coralistas tinham assumido as responsabilidades e que depois as deixaram de

cumprir, não comparecendo aos ensaios. Isto denota uma suprema irresponsabilidade também dos dirigentes e, obviamente, dos coralistas, que desrespeitaram um compromisso assumido.

«O caso do Socorro da Régua ainda foi o mais aceitável. O seu maestro é bastante idoso e quando é atacado por determinada doença, fica inactivo por longos períodos. E eles até já tinham o autocarro fretado e tinham manifestado desejo de participar e conhecer Espinho».

— Sendo este encontro realizado em Espinho, porque não foi convidado o Coro Popular de Espinho, da cooperativa Nascente?

«Não há nesse facto nada de especial. Esse grupo só não foi convidado porque pretendemos fazer um encontro de coros em Espinho e não de Espinho, de modo que da terra só participou o grupo anfitrião. De resto, a convidar o coro da Nascente, teríamos de convidar o da Sra. da Ajuda, o da Tuna de Anta e o de Silvalde».

Voltando à não-comparência dos três grupos,

como se poderia contornar a situação?

«Uma Federação de grupos corais poderia ser a solução. Allás, até ao fim do ano, eu próprio, na minha qualidade de presidente do Orfeão, penso liderar uma iniciativa dessas. Essa federação, inscreveria todos os corais amadores e coordenaria toda a actividade coral. Além de servir de apoio aos grupos, agiria, por exemplo, também nesses casos de falta de comparência, aplicando sanções quando as ausências não fossem devidamente justificadas».

— Falou atrás numa maior dinamização do Orfeão e, na sequência disso, perguntar-lhe-íamos se isso é possível nas instalações que utilizam.

«Na verdade, umas instalações condignas ajudariam muito. Com instalações próprias, poderia haver um relacionamento social mais intenso e, portanto, uma maior actividade. Mas nem sequer encontramos um local em condições».

J.G.S.

Os preços na feira

Vem a segunda-feira e com ela o mercado semanal. De tudo se vende, desde o pequeno botão até aos grandes quadros com imitações de obras famosas. Mas as donas-de-casa interessam-se mais pelos artigos de consumo, ou seja, pela fruta, pela hortaliça e outros produtos hortícolas.

Se você costuma frequentar a feira semanal, sabe que o quilo da batata está a 23 escudos, que o melão se manteve nos 25 escudos o quilo. Mas as uvas têm preços diferentes; as brancas custam 50 escudos e as pretas dez escudos menos. A cebola continua nos 30 escudos e as peras, as maçãs e «melreís» quilo e o pimento verde a igual preço. As cenouras custavam 30 escudos por quilo. No entanto, a laranja custava o dobro, ou seja, 60 escudos/quilo. Se pensou em fazer a tradicional calda de tomate, prevenindo-se assim para o Inverno que aí vem, pode comprar bom tomate a 35 escudos quilo.

Quanto às hortaliças, o repolho está a 20 escudos/quilo, o agrião a 12\$50/molhe, os espinafres ao mesmo preço e a salsa a 10 escudos/molhe.

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

Telefones úteis

Bombeiros de Espinho	720005	Policia de Espinho	720038
Bombeiros Espinhenses	720042	GNR de Espinho	720035
Hospital Concelhio	720327	Táxis da Graciosa	720010
Posto Médico	720664	Táxis do Largo da Câmara	723167

Rádio Táxis (Central	720118	Repartição de Finanças)	720750
Câmara Municipal	720020	Junta de Freguesia de Espinho	724418
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040	Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599	Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335	«Defesa de Espinho»	721525

Câmbios

Rand	96\$55	92\$55
Marco	45\$85	48\$95
Xelim Austríaco	6\$45	6\$65
Franco Belga	2\$112	2\$312
Cruzeiro	\$050	\$150
Dollar Canadá (notas de 1 e 2)	99\$80	101\$80
Dollar Canadá (notas maiores)	100\$30	102\$30
Coroa Dinamarquesa	12\$75	13\$15
Pequeta	\$770	\$901
Dollar E.U.A. (notas 1 e 2)	122\$95	124\$95
Dollar E.U.A. (notas 5 e 1000)	123\$45	125\$45
Markka Finlandesa	21\$45	22\$05
Franco Francês	15\$20	15\$90
Florim	40\$95	41\$95
Libra Irlandesa	144\$70	148\$70
Lira	\$070	\$080
Coroa Norueguesa	\$473	\$508
Libra Inglesa	16\$45	16\$95
Coroa Sueca	183\$85	187\$85
Franco Suíço	15\$50	16\$10
Bolívar	56\$50	57\$60
	7\$05	8\$05

No respeitante a moedas estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil.



Tabela das Marés

Dias	Prela-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
15	10.28/23.26	2.60/2.46	04.30/17.03	1.52/1.48
16	11.55/	2.64/	05.35/18.29	1.55/1.41
17	00.45/13.01	2.54/2.79	06.45/19.26	1.46/1.28
18	01.37/13.48	2.69/2.96	07.34/20.06	1.32/1.13
19	02.16/14.26	2.84/3.13	08.12/20.39	1.16/0.98
20	02.49/14.59	2.99/3.28	08.44/21.09	1.00/0.88
21	03.19/15.31	3.13/3.39	09.15/21.38	0.86/0.74

Fim-de-semana TV

RTP/« - Sexta-feira, 16 - 13.00 horas, Desenhos animados; 13.30, Jornal da Tarde; 13.55, Telenovela «Pai Herói»; 14.45, Visível; 15.15, Matinée das 3 e 1/2 «Grandes esperanças»; 17.30, Desenhos animados; 17.50, Sumário; 18.00 Tur/83; 18.30, Concurso de Línguas-Francês; 19.00, Teleregões; 19.30, Tempo dos mais novos; 20.00, Telejornal; 20.30, Telenovela «Origens»; 21.00, Superestrelas; 22.00, Quem é quem; 22.35, Último Jornal.

Sábado, 17 - 10.45, Tempo dos mais novos; 12.00, Grandes esperanças; 12.30, Novos horizontes; 13.00, Tempo dos mais novos; 13.30, Cozinhar é fácil; 13.55, Mister Ed; 14.20, Cosmos; 15.25, Sol de Verão; 17.00, Reportagem do exterior; 19.00, A enfermeira; 20.00, Telejornal; 20.45, O Foguete; 21.40, Dallas - último episódio; 22.30, Sessão das onze.

Domingo, 18 - 10.45, Setenta vezes sete; 11.15, Eucaristia dominical; 12.00, Tempo dos mais novo; Sumário; 13.10, TV Rural; 13.35, Sombra/Sol; 14.00, Dias felizes; 14.30, Frut'ó Chocolate; 16.00, O barco do amor; 17.00, Expresso dos animais; 17.30, Sete noivas para sete irmãos; 18.30, Comédia portuguesa «Ladrão precisa-se»; 20.00, Telejornal; 20.30, Sim, sr. ministro; 21.15, Folclore; 22.30, Girabola.

RTP/2 - Sexta-feira, 16 - 19.00, Desenhos animados; 19.30, TV/2 Notícias; 19.40, Documentário; 20.10, Horizonte 2000; 20.35, Daniel Barenboim interpreta Shubert; 21.00, Clube de Imprensa; 22.00, Jornal da Noite; 22.20, Demissão adiada.

Sábado, 17 - 15.00, Troféu; 21.00, Cinema de autor «Os cavaleiros da Távora Redonda»; 23.00, Jazz.
Domingo, 18 - 20.00, Os automóveis e os homens; 21.00, Top/2; 22.00, Sweeny.

Transportes urbanos

Graciosa-Anta-Graciosa - 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.

Graciosa-Silvalde-Graciosa - 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a) 17.05; 18.05; 19.10; 20.10

Graciosa-Escolas-Graciosa - 7.55 e 12.55

Obs: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

Farmácias

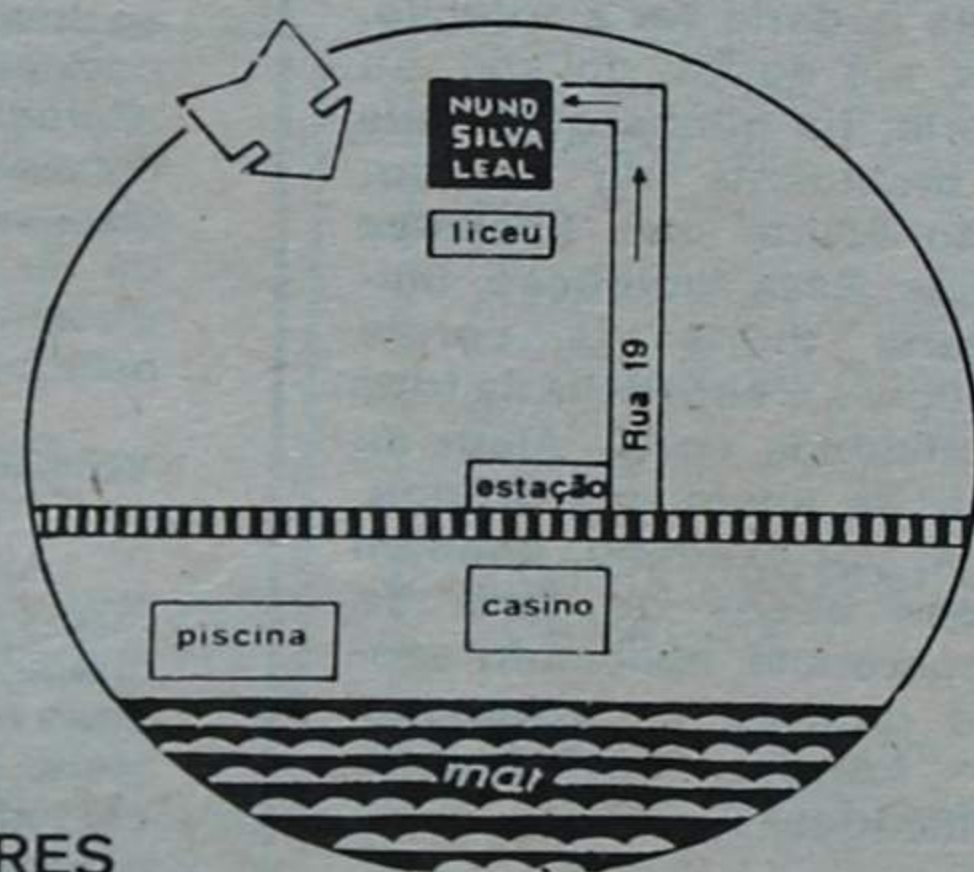
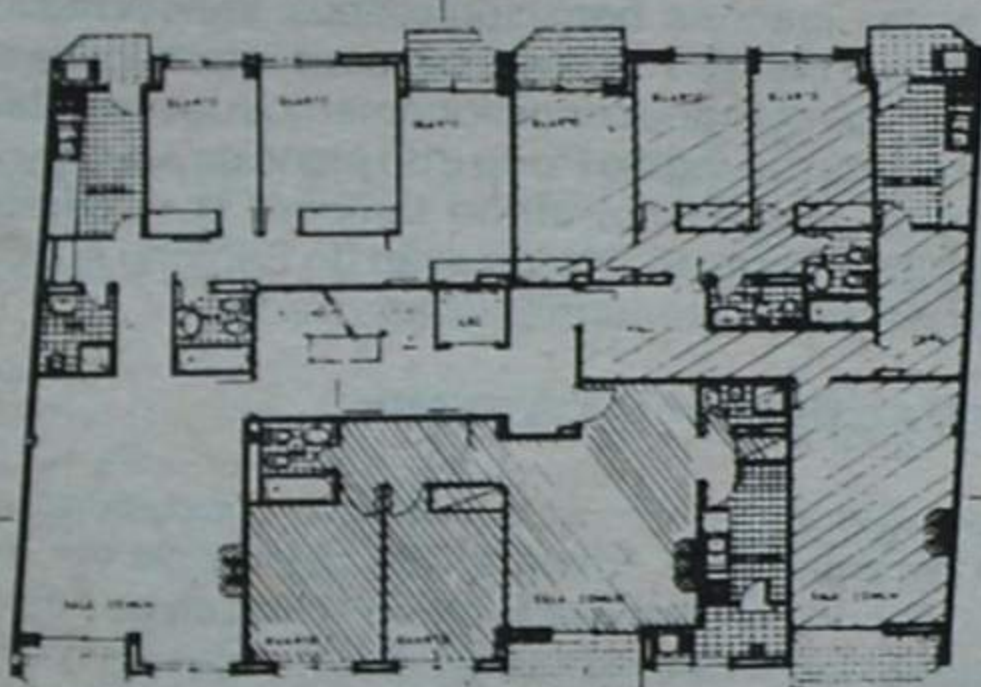
TURNO A

Quinta-feira - «HIGIENE», Rua 19, n.º 393, telefone 720320; Sexta-feira - «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62, n.º 457, telefone 720092; Sábado - «TEIXEIRA», Rua do Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352; Domingo - «SANTOS», Rua 19, n.º 263, telefone 720331; Segunda-feira - «PAIVA», Rua 19, n.º 319, telefone 720250; Terça-feira - «HIGIENE», Rua 19, n.º 393, telefone 720320; Quarta-feira - «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.

ANDARES EM ESPINHO T2-T3



VISITE O ANDAR-MODELO TODOS OS DIAS. PRACETA DO LICEU - ANTA.



- ÓPTIMOS ANDARES
- MAGNÍFICA LOCALIZAÇÃO
- VISTAS PARA O MAR
- AMPLAS SALAS COM LAREIRA
- GARAGEM
- FINANCIAMENTO GARANTIDO
- PRONTOS A HABITAR



NUNO SILVA LEAL, LDA.
CONSTRUÇÕES

RUA CAPITÃO POMBEIRO, 161 TELS. 494403 - 494497 - PORTO



O chefe GONZALEZ convida-o a jantar, ao som de uma excelente orquestra, num ambiente requintado e diferente, frequentado por pessoas que têm uma coisa em comum: GOSTAM DE COMER BEM.

Ah! mas... O chefe de mesa CORRÊIA também o convida a ficar depois do jantar.

Pode assistir a um excelente espectáculo internacional, com os melhores artistas de variedades e dançar até à 1 h 30 m da madrugada.

Oferecemos-lhe um jantar inesquecível.

Reserva pelo Telefone 720238



**CASINO
SOLVERDE
ESPINHO**

Em Foco

«Alfa-Stars» é a designação da colectividade que aglutina os radioamadores CB locais (vulgo «macanudos»). Via rádio, fazem amizades, propagandeam a terra, ajudam em situações de emergência.

Agora, os cerca de 100 «alfas» andam verdadeiramente numa «fona» com o II Conteste Mundial Solverde. A fase de contactos terminou

«Alfa-Stars»: burocracia protela legalização

No âmbito da nossa ronda pelas colectividades, escutamos hoje o presidente da direcção do novel grupo de amadores de rádio, «Alfa-Stars». Trata-se de Avelino Mendes, de 43 anos, técnico de electrónica de informática.

Não sendo natural de Espinho, muito cedo veio para cá — era ainda criança. Também aqui constituiu família. Isso torna-o um espinhense por adopção, muito baírrista. Interessa-se por uma colaboração efectiva com as colectividades espinhenses.

O grupo CB, que dirige, está a organizar o conteste mundial que, segundo sabemos, é o maior e mais importante do país. Na 2.ª fase reunirá, no dia 2 de Outubro próximo, muitas centenas de radioamadores da faixa dos 27 mhz e de outras bandas, prevendo-se larga repercussão pelo mundo. Este conteste (contactos rádio) surge no âmbito do Ano Internacional das Telecomunicações, que decorre.

Na conversa com Avelino Mendes, soubemos, ainda, que a sua colectividade planeia realizar, este Verão, um programa de actividades, de carácter sócio-turístico. Decerto atrairá à nossa cidade muitos milhares de radioamadores e suas famílias.

Entretanto (pasmem-se!), a colectividade está à espera, há mais de três meses, de uma certidão do Ministério da Justiça. Segundo um decreto-lei de Março do ano em curso, tal certidão é imprescindível para se fazer a escritura notarial, visando a legalização do grupo. Já vários enviados especiais se deslocaram ao Ministério mas a burocracia é tanta, e de tal ordem, que se formam longas bichas, e se perde imenso tempo para nada. Claro que tudo foi pago antecipadamente, pelo que o leitor tira daqui as suas conclusões.

BUCROCRACIA É QUEM MAIS ORDENA...

— Conte-nos como nasceu em Espinho um grupo CB?

«O grupo «Alfa-Stars» começou a sua gestação há cerca de 3 anos, com a aglutinação dos primeiros amadores de rádio da nossa cidade. Reuniram-se para conviver e trocar impressões sobre o seu «hobby» no «atelier» do grande entusiasta, e um dos responsáveis pela sua fundação, que é o nosso querido amigo, o escultor Bernardino».

— Mas a expansão tem-se processado com grande rapidez, não lhe parece?

«É um facto. A nossa ideia inicial era congregar somente CB's que fossem surgindo dentro dos limites da nossa cidade. Mas, devido ao facto de ir divulgando a nossa existência, as visitas sucediam-se e não resistiam à tentação de nos solicitar a sua adesão. Dai termos, rapidamente, passado de cerca de duas dezenas para cerca de uma centena. Isso obrigou-nos a alargar as nossas «fronteiras»

geográficas. Devo dizer que, embora com precaução, fazemos a inscrição de novos sócios efectivos. Já estamos espalhados não só pelo país, como temos «Alfa-Stars» no estrangeiro. Daqui se verifica que a CB é hoje um fenómeno social e cultural da nossa época, sem fronteiras».

— Quais são as finalidades principais dos CB'istas, inclusive no campo social?

«As nossas finalidades principais são o desenvolvimento e o estudo das técnicas que permitem a comunicação entre os povos, a curta e longa distância, sem descrições sociais, raciais, religiosas e políticas. Além do mais, estamos sempre prontos a prestar auxílio e colaboração a quem dela necessite, dentro do maior espírito humanitário de solidariedade, com a satisfação de um dever cumprido».

— A colectividade está já oficializada ou ainda permanece semi-clandestina?

«Ainda bem que essa pergunta me é feita. Infelizmente, por força da burocracia que ainda grassa no nosso país ainda não: devido à falta de uma certidão que tivemos de pedir a um departamento do Ministério da Justiça, para satisfação de um decreto-lei publicado em Março do ano em curso. O facto é que já lá vão mais de três meses que requisitámos e pagámos a passagem da referida certidão, sem que tenha havido tempo — dizem — para ser passada! Tivemos, inclusive, a escritura notarial marcada, mas foi impossível, devido ao nosso enviado especial à capital para tratar pessoal do assunto no Ministério ter regressado desapontado com a burocracia, que cada vez é mais complexa. Não obstante o grupo «Alfa-Stars» ter já nome firmado, sendo citado em publicações nacionais e estrangeiras, a verdade é que continua-se numa situação de semi-oficialização, por força das estruturas do país. Isso, como é óbvio, impede-nos de realizar um programa mais vasto».

O CONVÍVIO DO «MAIOR E MELHOR» CONTESTE

— Poderá esse grupo ter utilidade no campo turístico, projectando, via rádio, o nome de Espinho?

«Devo dizer que nas nossas comunicações diárias, com o país e o estrangeiro, todos os «Alfa-Stars» defendem, com intransigência, o nome de Espinho e o título, em boa hora conquistado, de «Rainha da Costa Verde».

— Qual é o conceito das autarquias locais relativamente à concessão de facilidades para a propagação de Espinho ser mais efectiva?

«Esse conceito de concessão de facilidades por parte da autarquia local ainda não foi testado por nós. Ainda não fomos recebidos pela nossa Edilidade, embora tivesse-

mos oficiado nesse sentido. Mas pelo facto, atrás citado, da nossa não-oficialização por motivos que nos ultrapassam, nós aguardamos para então, sim, mostrarmos aos nossos eds, principalmente aos que superintendem no turismo e na cultura, o quanto eles têm obrigação, dentro das suas possibilidades, de ajudarem o grupo «Alfa-Stars». Devo dizer — e esse era um pormenor que já me passava despercebido — que além das nossas comunicações rádio diárias, em que o nome de Espinho «Rainha da Costa Verde» está sempre na berlinda, nós, ao confirmarmos os contactos para o país e o estrangeiro, enviamos vistas panorâmicas da nossa cidade, conjuntamente com propaganda ilustrada de Espinho. Mas há dias em que temos de «fugir» dos nossos emissores, para não recebermos mais comunicações, porque a conta de despesas em postais ilustrados e tarifas dos CTT, nomeadamente para o estrangeiro, são um balúrdio, insuportáveis nos dias presentes. Era neste campo que o pelouro de turismo, a exemplo de outros congéneres estrangeiros, tinha a «obrigação» de nos ajudar».

— O que significa o chamado «conteste» que estão a organizar e que consideram o melhor e mais completo do país?

«A exemplo de 1981, em que levámos a efeito o I Conteste Mundial Solverde, com o patrocínio da concessionária de jogo — entidade a quem, desde já, e através das colunas do vosso jornal, queremos agradecer, pela colaboração que nos tem dado, sem a qual não seria possível esta realização —, a exemplo de 1981, dizla, realizamos este ano, e espero que a partir de agora com a periodicidade anual, a segunda edição deste certame, o maior, do género, a nível nacional.

«O conteste, propriamente dito, terminou na segunda-feira. A nossa «emissora» foi contactada por muitas centenas de congéneres, espalhadas pelo país e pelo mundo e que terão direito, por esse facto, a um bellissimo diploma. Ele perpetua esse contacto via rádio. Após a recepção destes contactos, haverá, no dia 2 de Outubro próximo, a entrega dos diplomas, na presença da maioria das estações, num convívio espectacular, especialmente organizado para os nossos visitantes. No decorrer dele, haverá variedades e distribuição de prémios ofertados pelo comércio e indústria locais, para quem, desde já, envio sinceros agradecimentos».

DA SOLIDARIEDADE ÀS INTERFERÊNCIAS NA TV

— Até que ponto poderá a Banda do Cidadão colaborar nas emergências, quer de so-

corros, quer de envio de medicamentos ou até reclamando a presença de autoridades nos casos de alteração da ordem pública?

«Seria fastidioso enumerar alguns dos muitos exemplos das cadeias de solidariedade — logo que tomamos conhecimento ou somos solicitados — que se formam por este mundo fora para situações destas. Disso, o grande público toma conhecimento através dos órgãos de comunicação social, mas devo dizer que é uma constante do nosso dia-a-dia. Infelizmente, o que se passa é que as nossas autoridades e instituições humanitárias — como por exemplo algumas corporações de bombeiros — ainda não estão equipadas com emissores CB, permitindo uma comunicação rápida e, por via disso, uma acção expontânea. No que concerne à nossa cidade, é nosso projecto solicitar audiências às direcções das corporações locais, para uma estreita colaboração com a CB, a exemplo do que se passa noutras localidades. Ainda há poucos dias recebemos um SOS a pedir rapidamente uma ambulância para um grave acidente ocorrido naquele preciso instante em Silvalde. Na impossibilidade de contacto-rádio com os bombeiros, tivemos de mandar uma pessoa a correr para dar o alarme!».

— Temos ouvido algumas queixas, segundo as quais os rádios CB têm interferências nefastas nos televisores, não permitindo a visibilidade que todos anseiam. O que pensa o presidente acerca deste assunto?

«Este é um assunto que, a nível técnico, dava para encher todas as páginas do vosso jornal. É evidente que somos acusados disso por um ou outro cidadão. Não renegamos as nossas responsabilidades. Por vezes, colegas nossos, ainda não totalmente integrados, a dar os primeiros passos, devido à má instalação dos seus emissores e por falta de conhecimentos, podem realmente interferir nos televisores dos vizinhos.

Entretanto, infelizmente, a maioria das interferências, a nós imputadas, fica a dever-se, ao fim e ao cabo, a má instalação principalmente das antenas de TV dos nossos vizinhos. É que, com a ânsia de captarem todas as emissoras, e por serem leigos na matéria, montou, a torto e a direito, amplificadores que lhes amplifica todos os sinais que a antena, nem sempre adequada, recebe. O facto mais concreto é que também somos telespectadores. Por isso, somos muitas vezes visitados pela entidade oficial que nos superintende. Como no final da vistoria encontram os emissores de acordo com a legislação em vigor, nada podem fazer, já que pagamos também uma taxa elevada.

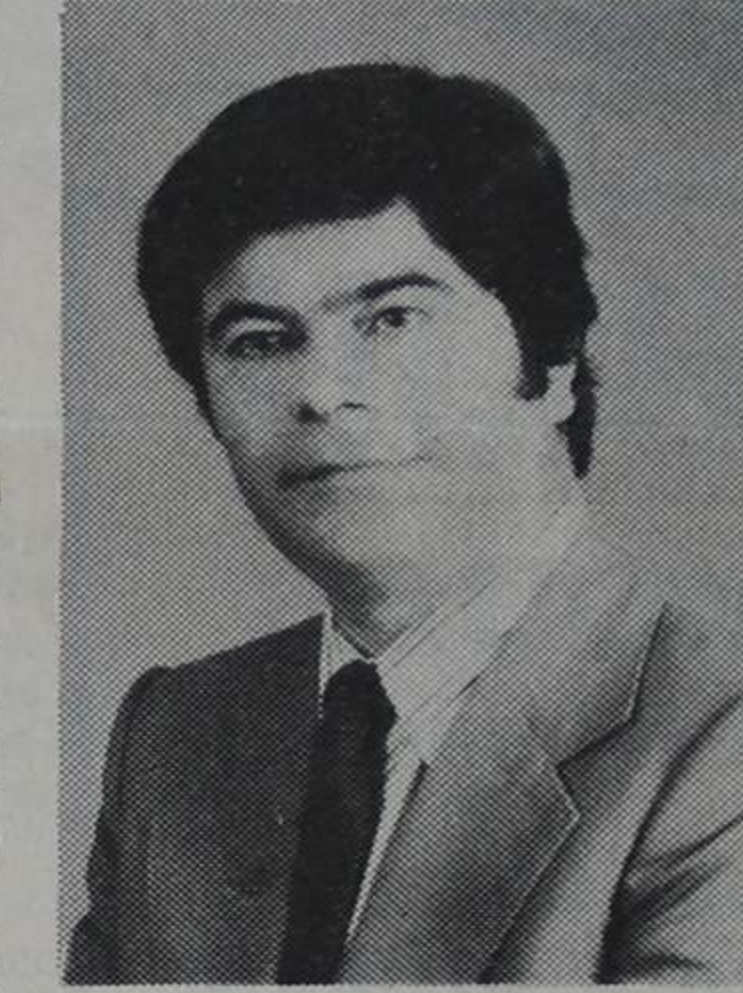
segunda-feira, mas a iniciativa só é dada por concluída em 2 de Outubro, com a festa de encerramento.

Ainda assim, o presidente da colectividade (que luta, contra a burocracia, pela legalização) arranjou um tempinho para, aqui e agora, deltar contas à vida.

«Por tudo isto, a grande responsabilidade das interferências é do vizinho. No entanto, por vezes podemos abdicar do nosso «hobby» durante as horas de emissão de programas televisivos de elevado interesse, para que o vizinho não tenha grandes aborrecimentos. De qualquer modo, é de realçar que a experiência diz que vale mais um fraco aparelho ligado a uma boa antena, que um bellissimo aparelho ligado a uma má antena».

O QUE É PRECISO PARA SER CB

— Escreveu-se há pouco tempo, no nosso jornal, que o grupo não tinha sede própria e socorria-se da casa de cada um e da garagem de um dos funda-



Avelino Mendes, um profissional da electrónica, que faz da banda do cidadão o seu «hobby» preferido. No momento, é o presidente do grupo CB «Alfa-Stars»

dores. Pergunta-se, pois, como podem por em prática os vossos planos, se andam como saltim-bancos?

«Assim é. Infelizmente, neste fase e devido a que um local onde pudessemos edificar a nossa sede seria de custos insuportáveis, teremos de nos socorrer das nossas casas. É evidente que o sonho lindo da Casa da Cultura de que Espinho necessita e faz juz, seria, não só para nós, mas também para outras colectividades de igual modo carentes, o contributo da Edilidade para aqueles que labutam em actividades sócio-culturais-humanitárias. Para bem da cidade, quero expressar aqui o público testemunho pela cedência da nossa sede provisória pelo nosso colega, o escultor Bernardino».

— Quais são as necessidades mais prementes para que os «Alfa-Stars» possam divulgar, como pretendem, o nome de Espinho através do mundo?

«Para divulgação do bom nome de Espinho, não necessitamos de mais nada, além dos nossos emissores. Precisamos, é certo — e é para isso que estamos a trabalhar — de estruturas necessárias. Para isso, contamos já com o

inestimável contributo da Solverde e esperamos que, futuramente, possamos contar também com a ajuda daqueles que têm a responsabilidade pela administração local».

— O que é preciso para ser CB e qual é o custo aproximado para montagem de uma estação rudimentar?

«Para ser CB somente é necessário entusiasmo, coragem e respeito pelo próximo. Tudo o resto vem por acréscimo, se houver a necessária paciência nos primeiros tempos, fazendo-se somente escutas, para melhor ir compreendendo a terminologia por nós utilizada. Isto até chegar ao momento de perfeito à-vontade para pegar no microfone e entrar na frequência, estabelecendo um diálogo com um ou mais colegas simultaneamente.

«Quanto ao outro ponto, o custo mínimo não é exagerado pois, a preços actuais, com 15 contos, já se instala um pequeno emissor. Depois, com o decorrer do tempo, com maior ou menor entusiasmo, ou desiste ou vai melhorando a estação, com aparelhos mais sofisticados, tudo em função do poder económico de cada um. Começa com cerca de 15 contos e depois a insatisfação começa a desafiar as suas economias e obriga-o a gastar largas dezenas. Tudo é relativo, não obrigatoriamente necessá-lo, pois é uma questão de ambição chegar cada vez mais longe».

AS TAXAS DA CB

— Os CB's pagam taxa para poderem emitir legalmente ou é gratuito?

«Se pagam taxa! Realmente, dada a utilidade social da CB, ainda devia merecer a atenção dos nossos governantes para uma bonificação ou isenção. Mas isso não acontece e, então, cada utente paga 1820\$00 anuais. Para a respectiva legalização do emissor, adquirem-se impressos próprios nos CTT bem como os rádios terão de ser modelos homologados pela DSR. Pagam-se, depois, os direitos e, a partir daí, pode-se emitir».

— No grupo «Alfa-Stars» admitem membros que são utentes piratas da CB ou a admissão obedece a requisitos mais rigorosos?

«O grupo «Alfa-Stars», bem como outras colectividades congéneres que existem espalhadas pelo país, existem para congregar os utentes da CB e outras bandas, colaborando na montagem da estação emissora, orientando em tudo o que é necessário e estabelecendo a rede de amizades. Nos nossos regulamentos internos reza que todos os associados efectivos terão de estar legalizados; caso contrário incorrerão em penas que vão desde a suspensão até mesmo à expulsão».

Correios funcionam às mil maravilhas...

Quanto mais caras as taxas postais, pior funcionam os serviços de Correio.

Na verdade, soubemos que uma carta por nós enviada numa sexta-feira, chegou a Lisboa apenas na quinta-feira seguinte. Ao que nos disseram, situações destas começaram a acontecer depois da introdução do código postal. É o tal «meio caminho andado»!

Mas acontece pior, e frequentemente: é a entrega a «A» de correspondência de «B». Não é possível? Veja-se, então, a reprodução do endereço de um jornal que o «Defesa de Espinho» recebeu...

J.G.J.



O perigo mora ali

O perigo mora ali. O sinal que não está lá é cúmplice de morte que espregueia, sem piedade. Ali, no cruzamento da Rua 19 com a Estrada da Quinta. Quantas vezes vidas ali se perderam e quantas mais irão ser ceifadas?

Mas, infelizmente, não só naquele local os acidentes acontecem. Mais abaixo, no lugar da Congosta, em Anta, a falta de sinais é, também, causadora de muitas mortes. E até quando? Até quando se vai continuar a permitir que, por causa da falta de sinais cresça mais o mar de sangue que inunda as nossas estradas? Até quando o perigo vai moral ali, naqueles cruzamentos?

Até quando... for tarde demais?

M.F.

À Polícia:

Está-se agora a pensar em vedar a rua 19 ao trânsito automóvel por causa, essencialmente, dos estacionamento «ad-hoc». Ora, acontece, que na rua 23 já se está a notar a mesma balda: estacionamento mesmo a dificultar a circulação. Em muitos casos, a escassos metros, há local para estacionar devidamente.

Assim não. A Polícia tem de actuar.

J.S.

Reparos

Quando serão lavados os contentores do lixo?

Esta é uma pergunta pertinente que todos nós gostaríamos fazer. Por isso, fazemos porta-voz.

É um facto. Pelo seu aspecto sujo, os contentores do lixo, espalhados pela cidade, constituem um foco de poluição. Ora,

na verdade, isso desvirtua o seu papel: o acondicionamento do lixo em forma estanque, para evitar andar espalhado pelas artérias.

Lamentamos a inversão da utilidade de tais contentores, chamando a atenção de quem

de direito para a imediata lavagem e desinfecção. De outro modo, estão na rua a contaminar o ar, exalando mau cheiro numa vasta área e pondo em perigo a saúde pública.

A.A.

Rever as passadeiras

As passadeiras - na ideia de quem as concebeu - servem para a passagem de peões e para lhes evitar problemas. Bem, evitar problemas, devido à sua má colocação, trazem, não só um, mas vários problemas.

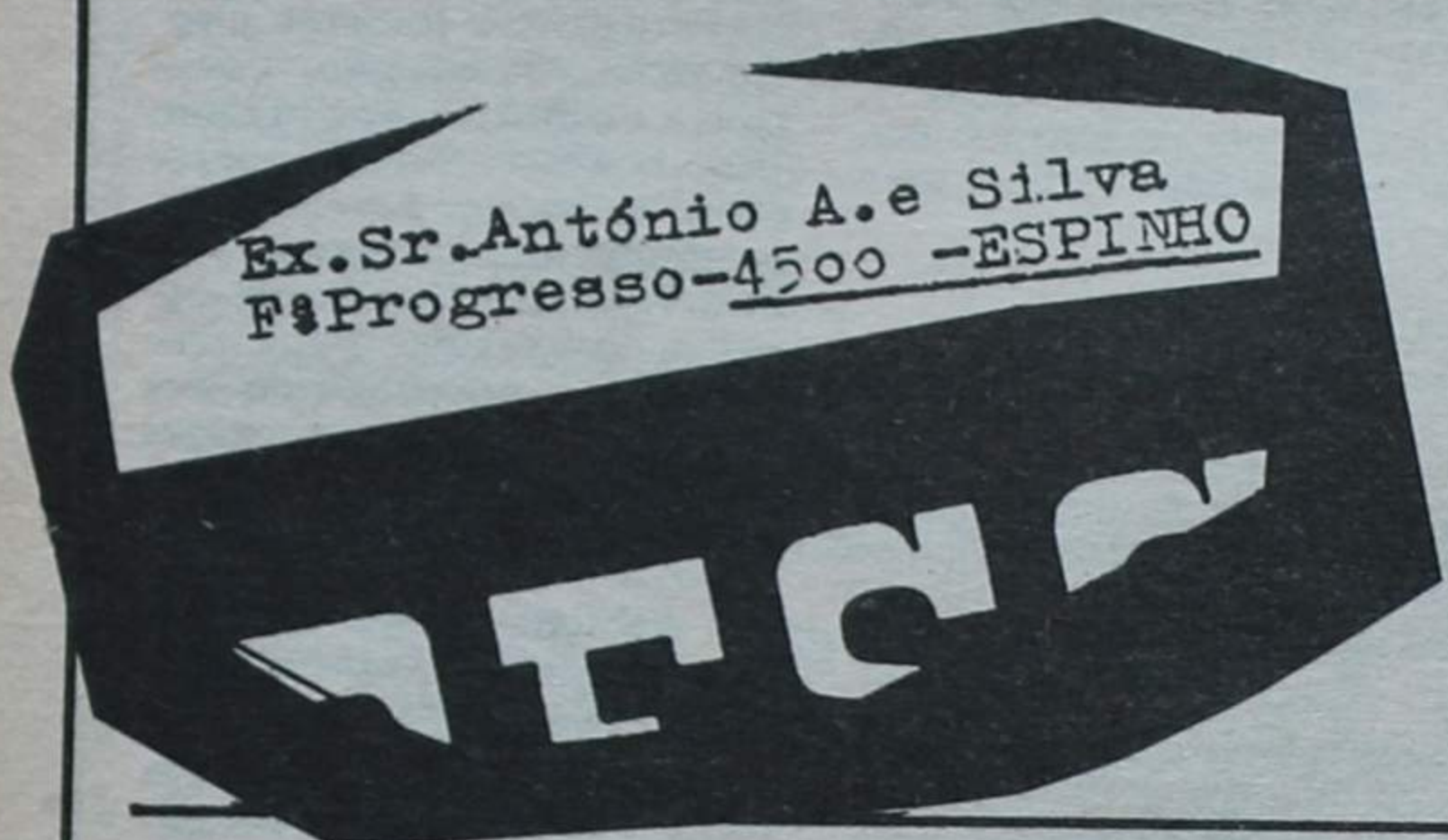
No cruzamento da Avenida 24 com a Rua 62, existem passadeiras em ambos os sentidos. Do lado Sul/Norte, não há surpresas a registar. Mas no sentido inverso, aí, sim. Senão vejamos:

Os automobilistas que circulam da zona da praia para a Avenida 24, têm que, obrigatoriamente, parar, em virtude de aí existir um sinal de «stop». Chegados àquele cruzamento, abrandam a marcha para verificar se

têm livre passagem. Acontece que, mal fazem a curva, encontram uma passadeira e, muitas vezes, peões. E os atropelamentos sucedem-se. A passadeira está em cima da curva, sinal de má concepção, pois ela deveria encontrar-se a uns metros largos da curva.

E por falar em passadeira, é urgente que se marque, de novo, no recente piso da Avenida 24, que, tal como se sabe, foi repavimentado. Em dias de feira e aos fins-de-semana, cria-se um caos entre as viaturas que, não vendo passadeiras, não param para os peões passarem.

J.M.



LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES PARA SENHORA E HOMEM BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 - Telef. 723711

PASSA-SE SALÃO DE CABELEIREIRO DE SENHORAS

Com todo o seu recheio, com casa de habitação. Renda 3.000\$00 mensal. Com bom movimento. Motivo saúde. Por dois mil contos. Sujeito a ofertas - GAIA. Carta a este Jornal ao n.º 7458.

Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.

- FÁBRICA DE TAPEÇARIAS -
Importação - Exportação

Tapetes e carpetes manuais - Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».

Telex 22255 - Fontes-P ■ Telef.: 721316/7/8
SILVALDE - ESPINHO

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

ESMORIZ

Vendemos lotes de terreno para construção de moradias c/ água, luz e esgotos, junto à praia.

Contactar:

Telef. 72114 - ESMORIZ
Telef. 972675 - PORTO

FÁBRICA DE ARTIGOS DE CELULÓIDE E PLÁSTICOS

LUSO-CELULÓIDE

- DE -

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 - TELEFONE 722193

ESPINHO

FONSECA

MODAS - TECIDOS

RUA 19, N.º 275 - Telefone 720413 - ESPINHO

ESPINHO VENDEM-SE

APARTAMENTOS COM 2, 3 E 4 QUARTOS

Prontos a habitar. Magníficas vistas sobre o mar. Acabamentos de luxo. Todos com garagem individual. Contactos no local.

Rua 19 N.º 1455 - ESPINHO - TELEF: 723934

OVAR - ESMORIZ

Vendemos lotes de terreno p/ construção de moradias c/ água, luz e esgotos, junto à praia, ria e vila, desde 550 contos c/ entradas iniciais de 20%.

Trata:

ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA
Telef. 52443 — 3880 OVAR

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

Tribuna

À sombra dos Jerónimos

□ ARAÚJO DE CASTRO

O que não se compreende é o facto: a existência de um certo nacionalismo que repudia exactamente o que o génio português criou de original e de característico — deturpação infundada, dizem, da alma rural da grei. E no ciclo de Borgonha a nossa diferenciação psíquica dos outros reinos peninsulares, é visível. A chama oculta começou a despertar e vinha dos tempos pré-históricos; avivou-se com o espírito de independência e católico dos Suevos. Os nossos primeiros reis com a Nação, iniciavam e completavam a arrancada do Ocidente.

O nacionalismo não é um círculo estreito, bárbaro, isolamento em que o vocábulo «estrangeiro» é sinónimo de «inimigo». Se tal acontecesse, o nacionalismo nunca seria mais do que um fenómeno social, perfeitamente localizado, sem finalidade civilizadora e, por isso mesmo, despido de interesse e de beleza. Foi Oliveira Martins quem chamou a atenção para o nosso sentimento de Nação, perfeitamente radical e consciente na época de quinhentos, fenómeno único na Europa desse tempo. É uma ideia abstracta, muito acima do amor naturalista da terra. Enquanto não se conhecia bem o que era ser «francês», «alemão», «italiano», porque as palavras «França», «Alemanha», «Itália», traduziam apenas agregações naturais e não ideias morais, ser «português» tinha um significado concreto e preciso. Podia o Condestável de Bourbon erguer a espada erecta a França que nem por isso deixava de ser a flor dos cavaleiros. Desta diferença resultou que com todo o agitado século 16, só nós, portugueses, conhecemos o tipo do herói como o havia conhecido a Antiguidade Clássica.

No conceito camoneano «toda a terra é pátria para o homem forte», porque a pátria, ou antes de expressão geográfica, é uma coesão espiritual. O excesso do nacionalismo pode levar as nações à morte. Mas a falta de nacionalismo não as deixa realizar os grandes empreendimentos. O orgulho de ser nação é o primeiro dos orgulhos. Todos os povos que conheceram este ideal superior de vida e que tiveram a consciência clara de uma missão histórica, aristocratizaram as origens pelo misterioso consórcio com o sobrenatural. A crença da eleição divina das nações é uma fonte de energia heróica. Sem esta crença nem a Judeia, nem a Grécia, nem Roma teriam desempenhado missões fundamentais na civilização. Os povos fortes procuram sempre entroncar-se em uma antiga e consagrada raça, ou em um velho herói lendário. Também, na arena portuguesa se foi radicanando, no lento escorregar dos séculos, a ideia de povo eleito, escolhido do Senhor, para sagrados e formidáveis destinos. No camoneano parecer (e Camões não faz mais do que interpretar o sentir da grei), D. Sebastião pertenceu à árvore de Cristo nascida no Ocidente, mais amada de Deus.

Tivemos o longo calvário da história trágica. Na rítima, mas sem calvário não há epopeia. Tão preciosas as grandes dores para a gestação dos grandes ideais. Só onde há perigo e sofrimento, há heroísmo. A nossa religiosa missão veio-nos reservada de longe, da remota noite dos tempos. Subtis enegatas de templos sagrados viram nos formosos «Salmos» de David o anúncio profético dos Descobrimentos e conquistas dos portugueses. Nas «Lamentações» de Isaías escutaram o anúncio de algumas das nossas futuras e longínquas desgraças. O poderoso rei D. Manuel, na carta que escreveu ao Samorim, diz que o infante D. Henrique, inspirado por Deus, casou indissoluvelmente o Mar e a Terra.

Os poetas e historiadores dos séculos 16 e 17, conscientes do grande papel colectivo, teceram com magnífica vaidade a genealogia heróica da raça. Elevaram-na até aos deuses mitológicos e aos heróis bíblicos. Frei Bernardo de Brito, o delicioso prosador da «Monarquia Lusitana», iniciou a História de Portugal com a criação do Mundo. Ignorando a importância social e patriótica deste fenómeno, os escritores liberais esgrimiram com desabalada júria contra os piedosos e patrióticos cronistas.

Os nossos capitães sentiram-se investidos de uma missão divina. E Afonso de Albuquerque via entre nuvens de fogo, assencionando sempre elevou-se ao mito do «Encoberto», e ao sonho do «Quinto Império». O D. Sebastião celebrado pelo povo não é D. Sebastião vencido; é o D. Sebastião que havia de morrer.

Em todo o período filipino, e na Restauração, amontoaram-se profecias para demonstrar que será português o princípio da «espada de dois gumes» que há-de estabelecer o domínio do Espírito, pela monarquia Universal. Esta crença teve a mais longa apologia no verbo prodigioso do Padre António Vieira que, das cartas de S. Francisco de Paula, tirou os argumentos para explicar a crença no Imperador Universal Português.

«Civilizar é espiritualizar», no conceito subtil de Jacques Maritain. Sonhámos com o Império do Espírito, como finalidade de nossa acção heróica, porque mais do que nenhum outro povo fomos civilizadores. O Brovil que se poupou para desempenhar no Mundo uma grande missão irá, também, gerando colectivamente o misto das origens, interpretado depois pelos poetas. No dia em que o misto estiver concebido, um poeta genial poderá cantar. Então, as gentes portuguesas, que o descobriram e construíram à sua imagem e semelhança, talvez ganhem na alma brasileira as proporções ciclópicas de semi-deuses, mandados por ordem do Altíssimo, de um remoto e misterioso país de Além-Atlântico que em tempos imemoriais se chamou PORTUGAL.

O que se fez, está a fazer e devia fazer-se pelo turismo local é objecto de um interessante artigo, cuja primeira parte hoje — e abaixo — publicamos.

«Não pretendemos ter a veiledade de uma transformação radical, do dia para a noite» — escreve o autor. Mas também não se pode ficar à espera que soluções calam do céu.

Pode-se fazer mais pelo turismo ①

Acreditamos que Luis Albernaz não seja um especialista em matéria de turismo como foi, por exemplo, o malgrado Delfim Castro Lima, na sua época. Contudo, quer pela sua juventude, quer pelos laços do matrimónio que, agora, o unem a Espinho, será tão bairrista como qualquer espinhense, na expansão de Espinho, sabendo-se, afinal, que o turismo, bem orientado, é boa fonte de receita.

Oxalá seja feliz no lugar que ocupa e que consiga uma equipa de trabalho coesa, trabalhadora e bairrista, seja qual for o conceito religioso ou político.

É importante, acima de tudo, que o pelouro em causa seja formado por gente dinâmica, sem guerrilha ou perseguições políticas, religiosas ou atendendo a figuras carismáticas de maior ou menor conceito no campo social. Importa, sobretudo, realçar o turismo espinhense, tirando-o do fosso para onde foi desviado, proporcionando a todos quantos nos visitam uma estadia agradável, com atracções constantes; uma praia limpa e asseada; um serviço de hotelaria capaz e ordenado; a coordenação e fiscalização dos sectores alternativos de alojamento para evitar especulações; a segurança pública nas zonas de turismo para evitar incómodos; regular o trânsito na zona, que é inconcebível; o comércio ambulante, que assenta arraiais onde lhe apetece, desafiando a liberdade e legislação; os estacionamentos sobre o passeio da avenida marginal, que ninguém vê; solicitando a montagem de postos fixos dos CTT e PSP no litoral, através de lojas apropriadas.

Na entrevista dada recentemente ao nosso jornal pelo eng. Albernaz, deduzimos que o novo líder do pelouro de turismo está consciente de que muito há a fazer e nós, pela parte que nos compete, só fazemos votos para que lancem mãos à obra com brevidade que o caso impõe.

Sabemos que as estruturas e infra-estruturas genéricas não são as ideais. A habitação não satisfaz as carências; o abastecimento de água detem deficiências, bem como o saneamento básico e o tratamento de esgotos; a rede de distribuição de energia eléctrica é deficitária; a iluminação está ultrapassada e a pavimentação dos passeios e arruamentos,

nomeadamente na marginal, são assuntos a complementarizar.

Entretanto, como se diz, «Roma e Pavia não se fizeram num dia». Logo, não pretendemos ter a veiledade de uma transformação radical, da noite para o dia. Não deve esquecer-se, porém, que a cooperação e o bom entendimento entre o departamento de turismo e as entidades interessadas na sua expansão, bem como das colectividades locais é imprescindível e será a mola real para o fomento que pretende.

Agora que praticamente terminou a época, que começam a erguer-se já as barracas e tendas costumeiras para as festas de Nossa Senhora da Ajuda, será a melhor ocasião para meditar, reunindo a equipa de trabalho, e elaborar já um plano de trabalhos para uma época de 1984 mais dilatada e, porque não, pensando num turismo de atracção, no Verão, como de outras épocas.

Há colectividades que desejariam apresentar sugestões para colaborar num vasto programa turístico. Vamos recebê-las, acarinhá-las e prestar-lhes as facilidades inerentes.

ESPORÕES: RESULTADOS COMEÇAM A SURGIR

Depois de duas épocas de constantes renovações no sector litoral, com a construção do aparthotel e dos esporões de defesa da costa, os resultados, actualmente, são francamente positivos e... ainda a precisão vai no adro, como se costuma dizer.

As praias centrais começam a surgir, aos poucos e poucos, contrariando as hipóteses da falange pessimista, dos derrotistas natos, proporcionando já incomparáveis condições de utilização. O mar bonaceiro, de autêntica baía do lado dos novos esporões, tem sido «pista» para os novos desportos, o «surf» e o «windsurf», bem como de embarcações de recreio, que emprestam um aspecto interessante e inéduo entre nós.

A pavimentação dos esporões convida a um passeio «ao alto-mar, através dos cerca de centena e meio de metros. Pena é

que, por falta de polciamento, as viaturas penetrem pelos esporões dentro, mormente no sector sul. Impõe-se a colocação de qualquer tipo de impedimento em ambos os esporões, para evitar qualquer sinistro, inclusive com os veículos de duas rodas, que procuram fazer malabarismos, espectáculos que, francamente, ninguém aplaude.

Por sua vez, o aparthotel veio transformar radicalmente a pobre fisionomia existente, testemunhando inequivocamente que prédios daquela envergadura fazem muita falta numa cidade, embora saibamos que seria erro crasso proliferarem as zonas com edifícios-torre.

Vejam, por exemplo, na Póvoa de Varzim, a uma fisionomia urbanística antes e após a construção das chamadas torres. Lá, como noutras cidades onde cheira a progresso e a carência de habitações é um facto, só dessa forma se terá um conceito adequado.

PRAIAS CENTRAIS: VÁRIOS PRETENDENTES À EXPLORAÇÃO MAS...

Não obstante saber-se que existe em Espinho uma espécie de monopólio no concernente à exploração das praias de banhos, é voz corrente que existem muitos interessados em desfazer essa espécie de monopólio e candidatar-se às novas explorações da faixa central, criando condições sofisticadas ou, pelo menos, bastante modernas, que não são muito hábito por cá. Assim disse um emigrante que esteve radicado nos Estados Unidos, embora afirmando que outros emigrantes franceses e venezuelanos se mostram interessados.

Por outro lado, sabe-se que o proprietário da denominada «Praia da Costa Verde», que devido às circunstâncias de avanço do mar, foi desalojado do seu primitivo sector, para «emigrar» para a margem norte do Rio Largo, acha-se com direitos de opção, para regressar às praias centrais o que, obviamente, ninguém lhe regateará.

A.A.

(continua)

Ovar

2.ª Repartição de Finanças: Que se faz para um consenso?

CORTEGAÇA (Do nosso correspondente, Augusto Oliveira) — Depois de um longo tempo de silêncio internacional, voltamos a abordar o caso da criação da 2.ª Repartição de Finanças e iniciamos, remetendo os nossos leitores para um escrito do nosso amigo e sempre interessado pelas coisas do concelho, sr. Waldemar Lima. Por ele se constata que, afinal, a Câmara tem dois «problemas sérios» quanto à Repartição de Finanças e melindrosas satisfações a dar ao Povo, que tem o dever de servir e defender.

Já é sabido que o sr. Secretário de Estado cancelou o seu primeiro despacho sobre a criação da Repartição que, então, «mandava sedlar» em Esmoriz. Afinal, veio-nos dar plena razão, o que nos apraz registar. E, agora determina novamente a criação dessa Repartição, para servir as quatro freguesias do norte do concelho mas, muito sensatamente, não fixa local, pois, em boa verdade, nunca seria a ele que competia designá-lo. Esclarecida e rectificada, pois, a primeira parte do «contencioso». Agora, nasce para o concelho a incumbência de designar o local. Ora, o sr. presidente da Câmara sabe perfeitamente que Cortegaça, Maceda e Arada nunca consen-

tirão transferir-se para Esmoriz; e sabe, também, que Esmoriz, Maceda e Arada não apadrinharão Cortegaça. Sendo assim, que tem feito para encontrar um consenso? Ou será que, valendo-se da sua intuição política, preferiu criar o «atrito» entre as freguesias para, como últimas e única solução, se dar a 2.ª Repartição também em Ovar? É uma hipótese e, então, temos a humildade de reconhecer que os nossos pensamentos não estavam inteiramente exactos. Mas o tempo, breve, tomará tudo mais claro e, oxalá, mais justo.

O COFRE DA JUNTA DE CORTEGAÇA

A Junta e a Assembleia de Freguesia devem, ao povo de Cortegaça, uma explicação sobre o paradeiro e evolução do assunto «cofre» da Junta. A conselho destas autarquias, o povo de Cortegaça aceitou, ordeiramente, sem violências ou actos menos dignos, que o processo se desenrolasse, em trocas da promessa que os nossos direitos seriam defendidos e dadas explicações. Mas o tempo vai correndo e pouco se sabe, apenas constando que houve um aviso de que seriam destruídos — cofre e documentos? — se não fossem retirados dentro de um certo prazo. Nós não queremos acreditar que as autoridades judiciais vão, em qualquer hipótese, destruir os livros de actas e outros documentos de há uns 100 anos, únicos elementos de prova de toda a história da nossa terra e ainda de movimento de propriedades, cemitério, praia, etc. Até nos atrevemos a fazer-lhes um apelo no sentido de reconsiderarem. Por outro lado, sugerimos às nossas autarquias que, sem quebra da sua independência e razão, sejam tolerantes e aceitem receber os documentos, pois terão outras maneiras de fazer perpetuar o acto em causa.

Poderão mesmo, dentro da liberdade e direito que a Constituição lhes confere, recorrer a advogados ou juristas consagrados, para actuarem dentro da lei, até porque, estamos bem conscientes, também o Tribunal concelhio não quererá outro caminho, que não seja o da justiça e da legalidade. E, numa altura em que o país se debate com tantos problemas, façamos, nós, um esforço de paz e concórdia, sem humilhação para qualquer das partes.

Desporto

Sporting de Esmoriz com força para vencer (1)

□ MÁRIO CÁLIX

O que é o Sporting de Esmoriz... quais os seus problemas, quais as suas pretensões, os seus projectos, enfim, a sua realidade quotidiana? Através de entrevistas efectuadas a alguns e variados elementos deste clube, tivemos a pretensão de levar a conhecer ao leitor um pouco do muito deste clube. Desde o mais modesto, mas sacrificado, elemento até ao presidente todos falaram com amor e carinho do «seu» clube,

O Sporting Clube de Esmoriz foi fundado em 26 de Junho do ano de 1932. Agremiação desportiva modesta tem, no entanto, um alto grau de espírito de sacrifício, que lhe permite sobreviver, ainda, ao fim de tantas e difíceis décadas. Durante os cinquenta e um anos de vida, militaram, quase sempre nos campeonatos distritais de futebol. Foram, pela primeira vez na sua história, campeões da Associação de Futebol (AF) do distrito de Aveiro, em 1978/1979, ascendendo, assim, à terceira divisão nacional. Mantiveram-se neste escalão durante as épocas de 1979/1980 e 1980/1981. Nesta última, regressaram aos distritos, voltando a conquistar o título da AF de Aveiro na época de 1981/1982.

Presentemente estão, uma vez mais, a disputar a 3.ª divisão nacional, onde têm esperanças de se manterem até serem conseguidas estruturas capazes e apoio suficiente, para se aspirar a mais altos voos.

O elenco directivo deste clube desportivo, composto por pessoas dinâmicas que se sacrificam pelo seu clube, é constituído por:

Presidente: José Augusto; **tesoureiro:** Manuel Guerra; **tesoureiro-adjunto:** Manuel Silva; **secretário geral:** Manuel Campo; **1.º secretário:** Veríssimo Reis; **2.º secretário:** Narciso Soares; **3.º secretário:** António Augusto; **vogais:** José Folhas, José Gaspar, António Rocha, Carlos Mesquita e Francisco Santos; **treinador:** Parra; **secretário técnico:** Vítor Oliveira e Abílio Oliveira; **chefe do departamento de futebol:** José Folhas; **médico:** José Figueiredo; **massagista:** Domingos Reis; **roupeiro:** Francisco Mourão; **coador:** Américo Bitá.

O seu campo, pelado com (fraca) iluminação, situa-se na Barrinha e tem uma lotação de cerca de dez mil lugares. O rectângulo de jogo é de 100/60 metros. A sua equipa principal utiliza camisola listada, a vermelho e branco alternado, com o emblema do clube - formado por um escudo atravessado obliquamente por uma faixa com as iniciais do clube (SCE) e, tendo na parte superior, uma bola de futebol, meio encoberta pela referida faixa em amarelo sobre um fundo azul e, na parte inferior, listas verticais em vermelho e branco alternado - no lado esquerdo. Utiliza, também calções azuis (eventualmente brancos) e meias brancas com rebordo vermelho.

A equipa sénior de futebol para 1983/1984 é treinada pelo recente treinador Parra, sendo constituída por:

GUARDA-REDES: Carlos Alberto Ferreira Pedro, de 36 anos, casado, natural de Lourosa; **José Manuel Fernando**, de 28 anos, natural de Paramos, sendo a sua equipa preferida o FC do Porto; **David Rocha**, de 20 anos natural de Paramos, solteiro, que prefere também o FC Porto.

DEFESAS: Acácio Silva, de 34 anos, casado, natural de Fiães, prefere o FC Porto; **Silvio Oliveira**, de 28 anos, casado, natural de Cortegaça, adepto do FC do Porto; **Jorge Ferreira**, 24 anos, casado, natural de Riomeão, prefere o SL Benfica; **Manuel Sá Ferreira**, de 23 anos, casado, natural de Esmoriz, gosta do FC do Porto; **Carlos Manuel Rodrigues**, de 26 anos, casado, natural de Luanda, adepto do SL Benfica; **Correia Leonel Carvalho**, de 20 anos, solteiro, natural de Lourosa; **António Almeida**, de 26 anos, casado, natural de Fiães, admira o FC Porto.

MÉDIOS: Carlos Canelas, 25 anos, solteiro, natural de Espinho,

prefere o SC Espinho; **Carlos Oliveira**, de 24 anos, solteiro, natural de Macedo de Cavaleiros, prefere o FC Porto; **Manuel Barros**, de 20 anos, solteiro, natural de Paços de Brandão, prefere o clube da sua terra; **Reinaldo Tóla**, de 27 anos, solteiro, natural do Recife (Brasil), prefere o Flamengo; **Afonso Cunha**, de 26 anos, natural da Guiné-Bissau, solteiro, e prefere o Sporting Clube de Portugal; **Alvaro Colmbra**, de 19 anos, solteiro, natural de Gaia, prefere o FC Porto; **Vítor Araújo**, de 25 anos, solteiro, natural da Vila da Feira, prefere o SL Benfica; **Valentim José Roque Parra**, de 34 anos, casado, natural de Portalegre, prefere o Sporting Clube de Portugal e o SC Espinho.

AVANÇADOS: José Amadeu Rocha, de 25 anos, natural de S. Félix da Marinha, casado, prefere o SL Benfica; **Luis Mário Messias** de Oliveira, 25 anos, casado, natural e Rio Grande Sul (Brasil), prefere o Grémio de Portalegre; **Afonso Leal**, de 18 anos, solteiro; **José Ferreira da Silva (Paraíba)**, de 24 anos, casado, natural de Paraíba (Brasil), e prefere o Flamengo.



Estes são os vinte e três elementos do SC Esmoriz. Compete-lhes uma árdua missão, que em nada é facilitada, de manter (ou talvez fazê-lo subir) o clube. Para nos inteirarmos das dificuldades, ansiedades e esperanças dos esmorizenses, questionamos alguns dos seus elementos mais ligados ao funcionamento do clube: começamos por José Augusto da Silva Gomes, 30 anos, casado, natural de Paramos, prefere o SC Espinho e o FC Porto, e também, **Presidente do clube:**

«Esta modesta colectividade desportiva, encontra-se com a situação resolvida no que diz respeito a atletas. No âmbito financeiro está, como a maioria dos clubes desportivos, com uma crise difícil de resolver. E, no entanto, problemático afirmar-se se o clube se encontra melhor ou pior do que na época transacta, pois, existe sempre um certo secretismo entre novas direcções e antigas. Como ainda não estamos bem dentro do esquema não poderemos adiantar muito. Apenas que, no que diz respeito a atletas e organizações, o clube é capaz de se encontrar em melhores condições».

«Donde vêm as receitas? São suficientes?»

«Teremos que contar, apenas, com a massa associativa, com o decorrer dos jogos é que se verá o apoio dado ao clube».

Apoio que não tem sido muito significativo...

«Sim, o apoio tem sido mesmo muito fraco, talvez devido ao cansaço da população, em relação ao futebol. A massa associativa, e é um pouco aborrecido falar sobre isso, é o costume. Se o clube começa a fazer uma boa carreira, todos apolam razoavelmente, mas se o clube decresce de ren-

afinal, o clube de todos os esmorizenses. Críticas, há sempre uma (ou mais) senão, também as houveram, e elas incidiram particularmente sobre a massa associativa, que é acusada de desanimar muito, e sobre a Federação, que é acusada de demasiado «papismo». Segundo deprendemos pelas palavras dos nossos entrevistados, o futebol em Esmoriz precisa de mais apoio. Com certeza que este ano os esmorizenses

... dimento, perde-se o entusiasmo, o que é péssimo para os atletas pois não se sentem apolados. Nas alturas difíceis é que se vêm os bons adeptos...

«Como não há subsídios, temos que contar apenas com os esmorizenses. Com os sócios e os não sócios...»

«Como é ser presidente de um clube como este?»

«Eu pensava que ser presidente de um clube, como este, seria mais fácil, mas agora vejo que é muito, muito difícil. Apenas dá muita dor-de-cabeça, e não compensa a nível material. Em respeito à compensação a nível moral, dá-se a população nos apolar».

«Como vê os dinheiros que se mexem no futebol?»

«Os preços dos bilhetes está exageradamente elevado. Talvez seja essa uma das razões de as pessoas não virem ao futebol. Há uma grande exploração a nível da Federação, por isso a solução é difícil, pois um jogador de futebol tem uma vida muito dura e, principalmente, a nível da terceira divisão ele merece o pouco que ganha. Talvez a solução estivesse na Federação ao deixar de ser tão «papista».

Quais os problemas que mais urgentemente precisam de ser resolvidos?»

«Se houvesse melos monetários, resolveríamos o problema dos banheiros, o de uma carrinha, que precisamos para transporte de jogadores e a iluminação do campo que está muito fraca. Para arranjar este dinheiro teremos que o ir pedir de porta em porta».

Quais as vossas perspectivas para a próxima época?»

«Para termos boas perspectivas é necessário contar com o apoio da população. A posição que o Esmoriz ocupa é no meio da tabela. Não penso na possibilidade de subir, nem de descer. Apoio à massa associativa para dar apoio moral e no parque de jogos. Quanto ao problema financeiro, teremos que o sanear com a sua ajuda. O Esmoriz continuará enquanto a população assim o quiser...»

Outro entrevistado: Valentim José Roque Parra, 34 anos, natural de Portalegre, casado prefere o SC Espinho e o Sporting CP, que é treinador do clube.

«Como define o Sporting de Esmoriz?»

«Como um clube com muitas carências, ao nível da terceira divisão, pouco estruturado. Apesar de ter progredido, um pouco, nestes dois anos que lá estou, não tem estruturas para subir de divisão, por enquanto. A época transacta correu dentro daquilo que se esperava, ou seja, o clube manteve-se na III divisão, conseguindo um quinto lugar, que considero muito bom. No primeiro ano que dirigi a equipa do Esmoriz, subi o clube à divisão onde se encontra, o que me deu muito prazer».

Será o plantel actual, o ideal?»

«O actual plantel é diferente do anterior pois o ano passado, os jogadores já tinham uma cravelra na III divisão, e este ano apesar do clube ser mais homogéneo, o plantel tem menos unidades individuais de qualidade».

Quais as medidas que requerem maior urgência na sua resolução?»

«Assim à priori, as medidas que deveriam ser tomadas eram a construção dos novos banheiros,

não abandonarão o seu clube. O dinheiro (sempre ele) também esteve no centro das preocupações, e a posse da nova direcção foi, igualmente, motivo de conversa. Uma nova direcção que tem na sua frente uma árdua tarefa: a de manter o clube na III Divisão, depois de ter conseguido a continuidade do mesmo. No entanto força e determinação não faltarão, caso o apoio dos seus adeptos também não escassear.

que fazem muita falta e já se aguardam à cinco anos, e a revolução da luz electrónica, que é muito deficiente para treinos nocturnos».

«A preparação tem vindo a desenrolar-se dentro do habitual, modifiquei um pouco a pré-preparação depois de que fiz o curso de treinador da F.P.F. Os jogadores estão a sentir-se já com uma certa forma física, mas ainda não estão a cem por cento. Estarão na devida altura, ou seja, quando começar o campeonato. Quanto a um eventual lugar para o Esmoriz na próxima época... sensivelmente no mesmo lugar da época transacta. À partida não penso em subir!»

A nível de jogadores...

«... O treinador deseja sempre que o clube, onde está inserido, tenha muita quantidade na qualidade. Essa será a ambição de todos os treinadores. Existe uma carência a nível de jogadores nesta equipa, mas não a quero tornar pública. Dentro das possibilidades do clube não se poderá exigir mais. Se o clube tivesse mais poder económico, eu iria buscar mais uma «ponta de lança» e um «médio» defensivo. Neste momento temos aquilo que podemos...»

«A série onde estamos inseridos, é, na minha opinião, a mais forte da III divisão».

«Nesta série, por vezes, os clubes pensam em subir... e descem! Também acontece o inverso, os clubes pensam em permanecer e sobem. É uma série muito competitiva, pois os clubes, na sua maioria, pensam em subir, e todos se reforçam muito todos os anos.»

Em grande plano, o treinador do Esmoriz, Valentim Parra. Pelo aspecto, pensando: «Como irá ser esta época?» (foto A. Peleira)

Trabalha-se já a um nível de segunda divisão».

A massa associativa... «... Acompanha os jogos com muito pouca atenção. É uma massa associativa que falha nos momentos em que a equipa mais precisa dela! Em lugar de incentivar os jogadores faz precisamente o contrário, quase tentando derrotar a equipa».

Quanto às suas ambições como treinador, elas...

«... São o ir mais longe possível. Ou seja, se tiver possibilidades, attingir, o cume (1.ª divisão). Será com o clube que me proporcionar melhores condições... Para o ano gostaria de me encontrar numa segunda divisão, mas se continuar na III não me incomodo, pois sou um treinador muito novo...»

Mas ambicioso!

«Como vê o futebol actual?»

«Vejo o futebol actual com muito mais interesse do que o que se jogava há dez ou quinze anos. Uma equipa de futebol tem, neste momento, muito mais velocidade e combatividade. O futebol está a modificar-se, e quanto mim, para melhor! Apesar de não proporcionar o espectáculo - beleza proporciona o espectáculo - emoção».



As grandes quantidades de dinheiro que são mexidas no interior do futebol...

«... E que são referidas no salário dos jogadores não se aplicam aqui! Quando se fala de grandes somas, está-se a referir, apenas, ao futebol de alto nível. Isso representa dois por cento do verdadeiro futebol. As somas que se manipulam no futebol são similares às de qualquer outro artista. Acerca dos preços dos bilhetes, eu penso que eles estão dentro da normalidade de qualquer outro espectáculo».

A que se deve a falta de comparação de público nos recintos desportivos, em geral e no do Esmoriz, em particular?»

«Não considero que haja falta de público no futebol nacional. Aqui em Esmoriz pode haver pouca assistência, devido a outras solicitações, e à falta de interesse dos esmorizenses pela própria prática do futebol».

A próxima época...

«... Espero que decorra em normalidade, apesar da contrariedade da direcção ser nova nestas andanças. Gostava de fazer um apelo aos esmorizenses, para que apelem mais o seu clube. E que o carinho que têm por ele seja demonstrado no campo!»

(continua)

AMADORES



Eis os atletas do Grupo Desportivo dos Bairros da Ponte de Anta. São mais de quatro dezenas (foto J. Martins)

Bairros da Ponte de Anta têm grupo desportivo

Já com três anos de existência, o Grupo Desportivo dos Bairros da Ponte de Anta, pratica o atletismo. Com vários escalões etários, dos dois sexos, o grupo depara com alguns problemas, nomeadamente, financeiros.

Esta «turma» não é federada, embora, para futuro, o pense ser. Os treinos, são divididos em duas partes: os mais pequenos treinam mesmo nos Bairros, enquanto os mais graú-

dos, fazem a sua preparação até Francelos. São mais de 4 dezenas os seus atletas.

Os responsáveis deste grupo são três: Manuel Correia da Silva (treinador), Ilídio Araújo Pereira (seccionista) e Fernando da Costa Ferrão (delegado).

Para envergarem a «camisola» deste grupo, basta inscreverem-se gratuitamente.

B.J.

Futebol

«Nacional»: 226 minutos em branco

Como já era aguardado, o Sporting de Espinho foi derrotado, no passado sábado, nas Antas, pelo F.C. Porto por 4-0. Esta partida era a contar para a 3.ª jornada do «nacional» da 1.ª divisão de futebol. Está, assim, em branco há 226 minutos.

O desfecho final ilustra bem a superioridade dos portistas ao longo dos noventa minutos. Ele (resultado) poderia ter sido mais ampliado se tanto Mendes — principalmente este — como Vivas, não tivessem salvado três ou quatro golos certos. Ainda sobre a derrota (certa) do Espinho, o seu técnico, Álvaro Carolino disse no final do jogo que «a minha equipa foi natural e justamente vencida por 4-0».

Os portistas demonstraram, nesta partida,

que estão a atravessar um bom momento, daí os espinhenses terem sido a primeira grande vítima dessa melhoria. Carolino reconheceu isso mesmo: «Somos, de facto, inferiores ao F.C. Porto que está em grande forma, felizmente para o futebol português». O técnico portista, José Maria Pedroto, também esteve de acordo, dizendo que «o F.C. Porto mostrou atravessar um bom momento».

O Sp. Espinho jogou um pouco desligado e o seu habitual venenoso contra-ataque, que dá sempre bons frutos, não o vimos no tapete verde das Antas. A testemunhar esse mesmo facto basta dizer que o guarda-redes portista, Zé Beto, apenas tocou na bola duas a três vezes e, por

vezes, por passe dos seus colegas da defesa. Tanto Mendes como o sector defensivo dos «tigres» foram ainda os melhores da equipa. O meio campo que é costume ser, juntamente com o último reduto, o melhor sector dos espinhenses, esteve muito apagado. Álvaro Carolino, nas cabanas, apontou para isso: «O sector do meio-campo, que é o mais importante, falhou rotundamente».

Apesar de não ter sido muito ofensivo, o Sp. Espinho não foi, também, uma equipa que apenas defendeu. Sobre isto, José Maria Pedroto, diria: «O Sporting de Espinho lutou em todo o terreno e, contrariamente ao que acontece

com as equipas que nos visitam, a não ficar preso na defensiva».

Em resumo, a vitória do F.C. Porto cabe bem a esta equipa. Também não nos poderemos esquecer que os portistas são de «campeonato» diferente dos espinhenses.

O Sp. Espinho está a atravessar uma crise de goleadores. Basta recordar que depois do golo de Mória, contra o Boavista, nenhum dos seus avançados voltou a marcar, o que traduzido em tempo, dá 226 minutos em branco.

Raul Nazaré fez um bom trabalho. Só um «senão», o «penalty» marcado contra os «tigres» foi muito forçado.



☆
Uma fase do jogo de sábado à noite, em que o F. C. do Porto venceu os «tigres» por um concludente 4-0
☆

F. C. Porto, 4 Sp. Espinho, 0

Jogo no estádio das Antas, no Porto.

Árbitro: Raul Nazaré (Setúbal).

F.C. Porto — Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Inácio; Quinto, Rodolfo e Sousa; Walsh, Gomes e Jaime Pacheco.

Substituições: Walsh e Quinto cederam os seus lugares a Jaime Magalhães e a Frasco, aos 60 e 73 minutos, respectivamente.

Treinador: José Maria Pedroto.

Sp. Espinho — Mendes (3); Dinis (2), Vítor Manuel (1), Raul (1) e Vivas (3); João Carlos (1), Carvalho (1), Pinto da Rocha (1) e David (2); Mória (1) e Moinhos (1).

Substituições: Abel (1) e Babá (—) renderam Carvalho e Mória aos 60 e 63 minutos, respectivamente.

Suplentes não utilizados: Serafim, José Augusto e Salvador.

Treinador: Álvaro Carolino.

Ao intervalo: 2-0.
Marcadores: Gomes (aos 13, de g.p., 29 e 65 m) e Jaime Magalhães (aos 90 m).

Acção disciplinar: nada a assinalar.

Placard

RESULTADOS

Águeda-Braga	0-2
Estoril-Benfica	1-4
Rio Ave-Farense	1-0
Setúbal-Penafiel	5-0
Portimonense-Varzim	2-0
Sporting-Boavista	3-2
Gulmarães-Salgueiros	4-0
F.C. Porto-Espinho	4-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
F.C. Porto	3	3	0	0	7	0	6
Sporting	3	3	0	0	9	3	6
Benfica	3	3	0	0	8	3	6
Gulmarães	3	2	1	0	6	0	5
Braga	3	2	1	0	4	1	5
Portimonense	3	1	1	1	4	3	3
Rio Ave	3	1	1	1	2	2	3
Farense	3	1	1	1	4	4	3
Setúbal	3	1	0	2	8	5	2
Boavista	3	0	2	1	3	4	2
Salgueiros	3	1	0	2	1	5	2
Penafiel	3	1	0	2	2	10	2
Estoril	3	0	1	2	1	5	1
Águeda	3	0	1	2	0	4	1
Espinho	3	0	1	2	1	6	1
Varzim	3	0	0	3	0	5	0

PRÓXIMA JORNADA (25/9)

Braga-F.C. Porto	Varzim-Setúbal
Benfica-Águeda	Boavista-Portimonense
Farense-Estoril	Salgueiros-Sporting
Penafiel-Rio Ave	Espinho-Gulmarães

PRÉMIO «SOLVERDE»

Vivas e Mendes	8
Vitor Manuel, Raul e Dinis	6
Babá, João Carlos e David	4
Carvalho, Mória, Pinto da Rocha	3
Salvado, Manuel Jorge e Moinhos	2
Abel	1

Assembleia do Centro Hípico de Espinho

Com o objectivo de debater assuntos referentes à colectividade, realizou-se recentemente, uma assembleia geral do Centro Hípico do Aeroclube da Costa Verde. Com uma boa afluência de sócios e com a presença de muitas caras novas, o debate decorreu muito animado e participado.

Durante a assembleia, foi lido o relatório de contas, que, pela excelente exposição do tesoureiro, mereceu um voto de louvor e a aprovação unânime do seu fecho.

Paulo Alexandre foi destacado pelo trabalho desenvolvido neste Centro Hípico e pela sua total entrega. Temos a dar os parabéns ao bom trabalho desenvolvido pela direcção do Centro Hípico de Espinho no ano de 1982/1983. Recordamos que a presidência foi composta por Augusto Vaz Pinto, António Amorim e João Carlos Bigail, e a parte das finanças esteve entregue a Nogueira Leandro, Paulo Alexandre e António Cruz.

E por falar em hipismo, comunicamos que em breve, vamos iniciar uma rubrica sobre o tema «cavalos», sob a responsabilidade de João Bigail. Nessa coluna, serão ouvidas personalidades de Espinho, tradicionalmente ligadas a este desporto e sobretudo a esta nobre arte.

Ninguém pode dizer que não precisará do Lar de Idosos. Contribua para a sua construção.
Contacte a Misericórdia.

Concurso dos órgãos de informação n.º 36, relativo a 25 de Setembro de 1983. Prognóstico «DE»:

Braga-Porto	x
Salgueiros-Sporting	2
Farense-Estoril	1
Penafiel-Rio Ave	x
Varzim-Setúbal	1
Boavista-Portimonense	1
Espinho-Guimarães	1
Feirense-P. Ferreira	x
Fafe-Leixões	x
U. Tomar-Académico	2
Peniche-U. Leiria	x
Sacavenense-Belenenses	2
Amora-Marítimo	x

Toto-bola

Concurso extraordinário dos órgãos de informação n.º 6, relativo a 28 de Setembro de 1983. Prognóstico «DE»:

Linfield-Benfica	x
At. Bilbao-Poznan	1
Gotemburgo-Roma	x
Olympiakos-Ajax	x
Porto-Dinamo Zagreb	1
L. Gdansk-Juventus	2
Sporting-Sevilha	1
Aston Villa-Guimarães	1
Real Madrid-Sparta P.	1
Ferencváros-P.S.V. Eindhoven	x
Groningen-At. Madrid	x
L. Leipzig-Bordéus	x
Hajduk Split-U. Craiova	2

Comissão pró-bancada

A nova bancada do campo da Avenida já está a ser construída. Agora sim, o arranque foi de vez.

O início das obras foi há duas semanas. Para já, está a ser feita a primeira fase, ou seja, os alicerces. A última vez que estivemos no «Avenida», já estavam construídas as colunas que vão receber os degraus para a bancada. Segundo pudemos apurar, já frente ao Vitério de Guimarães, no próximo do dia 25, a bancada poderá levar algumas centenas de espectadores. Parece que não, mas já poderão entrar mais alguns «cobres» para os cofres do clube, o que dará, por certo uma grande ajuda.

Ajuda têm dado alguns espinhenses para a construção da bancada. A comissão pró-bancada já conseguiu angariar até ao último sábado cerca de 2 mil contos. Muito bom, mas ainda insuficiente para todas as despesas inerentes com a construção de uma obra grandiosa, como é a da bancada da Avenida.

A comissão pró-bancada tem conhecimento que anteriormente à sua posse, foram entregues importâncias várias, para o efeito, por amigos do clube. Esclarece, porém, que as únicas importâncias que lhe foram entregues são as que passamos a descrever: um subsídio da Câmara Municipal de Espinho, 1.500 000\$00; donativos de Filipe Vito, 100.000\$00; Daniel Iglésias, 40.000\$00; Manuel

Francisco do Couto Júnior, 40.000\$00; António Duarte Estevão, 25.000\$00; António Pinto Andrade, 20.000\$00; dr. Lito Gomes de Almeida, 20.000\$00; Juliana Bargueno Garcia, 20.000\$00; Francisco Ferreira da Costa, 20.000\$00; António Pereira Ramos, 20.000\$00; Fernando da Silva Soares, 13.000\$00; Francisco Valentim Cardoso Maia, 10.000\$00; António da Silva Graça, Lda., 10.000\$00; Alberto Jorge Oliveira Pinto Moreira, 5.000\$00; Oriando Rangel, 5.000\$00; José Mendes — Pagador da Banca do Casino, 5.000\$00; António Lapa — Pagador da Banca do Casino, 5.000\$00; António Fernandes da Silva, 3.000\$00; Joaquim Ribeiro, 1.000\$00; António Fortuna Pinto, 1.000\$00; Olímpio Dias Pereira, 1.000\$00; Carlos Fernando Moleiro (Caocox), 1.000\$00; António F. Silva Serreno, 500\$00; José Manuel Sousa Costa, 500\$00; Angelmo Assis Gomes da Silva, 500\$00; Jaime Moleiro, 220\$00; Carlos Alberto Castro Pinto Oliveira (Padrão), 10.000\$00. Estes donativos totalizaram 1.876.720\$00.

Também foram feitas ofertas: António Bernardes, 25 sacos de cimento; Bernardes Sousa & Machado, Lda., 20 sacos de cimento; José Alves da Costa — Seizezelo, 20 sacos de cimento; Miguel Ângelo Rodrigues Jesus, 1 saco de cimento; Leandro Alves Pinto, um vibrador no valor de 18.000\$00 e acessórios para o vibrador, 1.350\$00.

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA

RAIOS X — DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia. Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

REABRE APÓS FÉRIAS EM 19 DE SETEMBRO

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c-Dt.º — Telef. 721975

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.
Grandes saldos em papel de parede.

— Orçamentos grátis —

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

Grande informação

Das comemorações de Abril a Júlio Iglésias

Tantos anos depois, só agora se soube que a preparação de Abril de 1974 começou em Setembro de 1973. Logo, foi há dez anos. Os militares desse movimento (não todos, diga-se, porque nem todos estão de acordo com o rumo dado aos acontecimentos) comemoram agora a efeméride através de uma sessão que serviu de início das comemorações do 10.º aniversário.

No seu discurso, Eanes voltou a defender Abril, fazendo uma retrospectiva do período de alguns meses anteceden-

tes à revolução. Disse em resumo, para justificar o golpe de força, que o regime político autoritário e bloqueado (o anterior, claro), não tinha resposta para os problemas administrativos, económicos, militares e políticos que se colocavam a Portugal.

Considerou exemplar o papel desempenhado pelo extinto Conselho da Revolução, na «sua especial e delicada função de órgão de soberania político-militar», considerando, ainda positiva a descolonização ao sublinhar que «o novo relaciona-

mento estabelecido por Portugal com os países de expressão oficial portuguesa é promissora em muitos domínios».

Significativa foi, no entanto, a ausência de qualquer membro do governo nas comemorações. Nem o Primeiro-Ministro, Mário Soares, nem o Ministro da Defesa, Mota Pinto, decidiram aceitar o convite que lhes foi dirigido.

Que relação terá esta atitude com a não exoneração do General Garcia dos Santos do cargo de Chefe do

Estado-Maior do Exército pedida pelo Governo mas não aceite (ainda) pelo Presidente da República?

Um facto, que embora estando fora do âmbito da política militar, se insere, no entanto, na política económica, e não pode passar sem uma breve alusão, refere-se ao cancelamento por parte do Governo do Festival em que deveria participar Júlio Iglésias.

O cantor espanhol vinha ganhar qualquer coisa como trinta e cinco mil contos pagos em dólares.

Pessoalmente aplaudimos a atitude do Governo, mas numa coisa estamos com os promotores do festival cancelado, quando aludiram ao facto de saírem daqui muitos milhões para pagamento de transferência de «craques» do futebol. As situações são idênticas. A diferença está em que para a vinda destes, ganhando fortunas (em dólares...) ninguém se opõe...

ÁLVARO GRAÇA

Emigração

«Temos "carradas" de razão»

«Muitos emigrantes no Canadá quando regressavam a Portugal convencidos de que os andares ou prédios que cá tinham chegavam para viver a velhice, têm-se visto obrigados a vender, ou quase dar, o que cá tinham e emigrar de novo sem esperanças de regressar» — refere a delegação no Canadá do Movimento Nacional para a Justiça nos Arrendamentos de Casas, em nota enviada à nossa redacção.

«Mas não está em causa apenas a emigração. Esta injustiça que se vem praticando em Portugal é um mal nacional. São muitos os infelizes que, embora possuindo andares ou prédios urbanos, vivem na maior miséria» — acentua a nota.

Sendo da opinião que «após o 25 de Abril de 1974 muita coisa mudou para melhor neste país», a delegação canadiana do Movimento sublinha que, ao contrário, «para os senhorlos tudo piorou».

Temos «carradas» de razão (...). Toda a Nação sabe que há inquilinos a pagar mais ou menos 600 escudos por uma casa com 4 ou mais divisões e a receber à volta de 5 mil escudos por cada quarto alugado».

«Tudo aumentou neste país e os vencimentos têm vindo a ser actualizados... E os senhorlos?», interroga-se o Movimento, que solicita a todos os emigrantes no Canadá que tenham problemas com rendas antigas, ou não possam recuperar a sua casa ou andar, para o contactar. A morada do Movimento é Rua António Maria Cardoso, n.º 11, 1.º esq., CP 2675, Odélas (Telef. 9813510) ou 99 Robina Ave., Toronto, Ont. CP M6C 3Y8, telef. 651-8137

«Defesa de Espinho»
2685 - 15/9/83

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA
DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE AVEIRO
JUÍZO DO CONCELHO DE ESPINHO

EDITAL

Faço saber que no dia 28 de Setembro próximo pelas 14.30 à porta deste Juízo, irá à praça, pelo maior lance oferecido, os bens abaixo descritos penhorados à firma Soares Lopes & Oliveira, Ld.ª, com sede na Avenida da Estação, freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar, no processo de execução fiscal n.º 18-CP/81, instaurado para cobrança de Imposto de Transacções, do ano 1981, na importância de 2 006 678\$00.

BENS PENHORADOS

Um edifício destinado a indústria com sanitários e vestuários a confrontar do norte com Américo Rodrigues Marques, do nascente com caminho de servidão, do sul com rego de água e limite de Esmoriz e do poente com caminho público, inscrito na matriz sob os artigos 766 urbano e 1435 e 1437 rústicos de Paramos, com o valor venal de 15 000 000\$00 (quinze mil contos), descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho sob o número 277 a fls. 12 do livro B-1.

OS BENS VÃO À PRAÇA POR METADE DOS VALORES INDICADOS

Ficam por este meio citados os credores incertos e desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para nos termos da alínea a) do art.º 226.º do Código do Processo das Contribuições e impostos, no prazo de 10 dias a contar da data da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens acima mencionados.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares designados por Lei.

Juízo e Repartição de finanças do concelho de Espinho, 12 de Setembro de 1983.

E eu, Manuel de Oliveira Fonseca, escrivão, o subcrevi e assino.

O Juiz Auxiliar,
Avelino de Sousa Barros

O Escrivão,
Manuel de Oliveira Fonseca

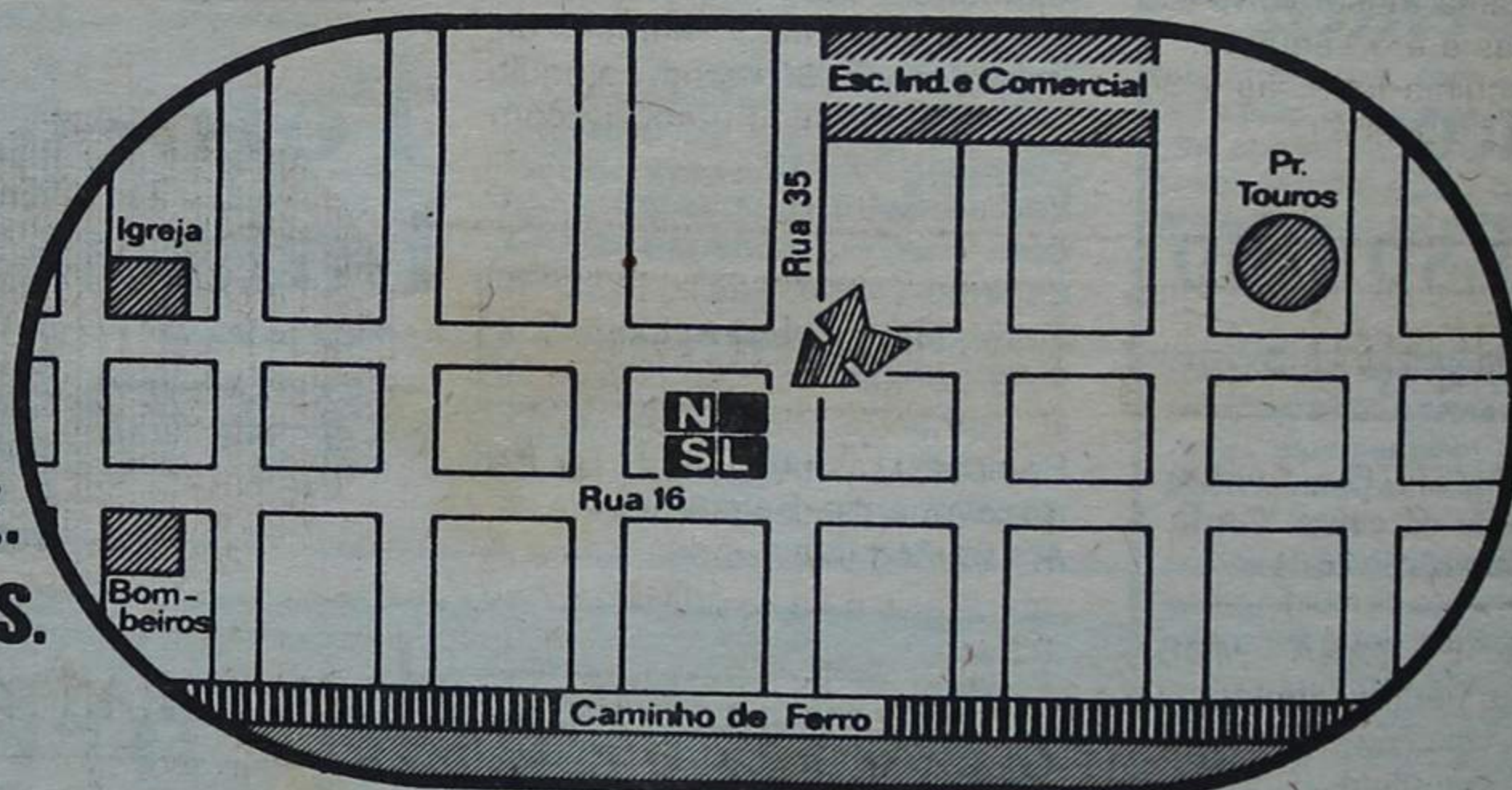
Em Anta

O «Defesa de Espinho» vende-se nos seguintes locais: Café Central (Altos Céus); Café Idanha (Largo da Idanha); Café Miguel e Café Mirone (Largo da Idanha).

NOVO EMPREENDIMENTO ESPINHO

EM

HABITAÇÕES T2-T3
C/GARAGEM E
ARRUMOS NA CAVE.
ESTABELECIMENTOS.



NUNO SILVA LEAL, LDA.
CONSTRUÇÕES

RUA CAPITÃO POMBEIRO, 161 TELS. 494403 - 494497 - PORTO

PRECISA-SE EMPREGADO PARA BALCÃO DE PASTELARIA

Falar Rua 21 n.º 764 - ESPINHO

VENDE-SE MORADIA NA GRANJA COM 1.000 M2 DE TERRENO E BONS ANEXOS

Falar Rua 21 n.º 764 - ESPINHO
Telefone: 724236

LUÍS GUEDES DA SILVA

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Sua família vem por este ÚNICO MEIO participar que manda celebrar missa por sua alma no dia 23 de Setembro, pelas 8 horas, na Igreja de Espinho, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.



EMÍLIA CATARINO DE ARAÚJO

AGRADECIMENTO

Irmãos, cunhado, cunhadas, sobrinhos e demais família, vêm por este ÚNICO MEIO agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e à missa do 7.º dia, ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar pela saudosa extinta.

No fecho

Provas em realização despertam interesse pelo cicloturismo

Como estava previsto, um grupo de cicloturistas «meteu-se» à estrada para cumprir o «Espinho-Fátima», numa organização do salão Zé Barbeiro.

O grupo de seis cicloturistas veio a ser engrossado por mais cinco mas, devido à doença que impediu José «Barbeiro» de fazer o percurso de bicicleta, foram dez os que se apresentaram pelas 6 horas da manhã do passado sábado em frente ao referido salão, no ângulo das ruas 8 e 33. Os dez heróis que largaram em direcção a Fátima eram: José Castela (Salão «Zé Barbeiro»), 62 anos; Ângelo Sabença (Académico), 48 anos; José Vitorino (Salão «Zé Barbeiro»), 46 anos; Augusto Silva (Canelas), 45 anos; e Manuel Amorim (Académico), 43 anos, todos veteranos; Mário «Barbeiro» (Salão «Zé Barbeiro»), 29 anos; Paulo Malheiro (Salão «Zé Barbeiro»), 25 anos; Carlos Ferreira (Salão «Zé Barbeiro»), 21 anos; e José Daniel (Canelas), 16 anos, todos seniores.

A arrancada deu-se pelas 6,45 horas e logo de início a primeira parte do percurso foi alterada. Os cicloturistas, em vez de abalarem pela EN 109 em direcção a Angeja, optaram pela ida pelo Picoto para seguirem a EN 1, via Leiria. Por esse motivo, a quilometragem a vencer passou de 192 para 200 quilómetros.

A viagem foi favorecida pelas boas condições atmosféricas: sol e vento pelas costas.

Após a chegada foi a corrida aos alojamentos e a procura de um quente jantar capaz de recuperar as forças dispendidas.

Entretanto, passava das 6 horas da tarde quando um autocarro de espinhenses, composto por familiares e amigos dos cicloturistas, chegava a Fátima. Foi nesse

mesmo autocarro que todos regressariam no domingo após a missa no santuário, o almoço e uma pequena visita às grutas de Mira d'Aire.

Uma referência especial para Augusto Santos, que acompanhou os cicloturistas de carrinha.

DOMINGO: CARAVANA À REGIÃO

Integrada nas Festas da Ajuda, realiza-se no próximo domingo uma caravana ciclística à região. Esta prova não é competitiva, estando aberta a todas as idades dos dois sexos. Terá início às 9,30 horas, com chegada prevista para as 11,30. O itinerário é o seguinte: partida em frente à Câmara, Rua 19, Altos Céus, Nogueira da Regedoura, Oleiros, Paços de Brandão, Oleiros, Souto, Silvalde, Paramos, Esmoriz, Cortegaça, Engenharia, Campo do Golfe e Espinho.

ESPINHO-MEALHADA E ESPINHO-VIGO

Está já em perspectiva a organização de mais duas caravanas ciclísticas da organização do salão «Zé Barbeiro».

A 5 de Outubro (feriado nacional) será o Espinho-Mealhada (88 quilómetros) e mais lá para a frente o Espinho-Vigo (165 quilómetros).

Entretanto, cresce dia a dia o entusiasmo pela prática do cicloturismo, podendo os interessados pela modalidade contactar o Salão «Zé Barbeiro», na Rua 8 n.º 1043, telefone 721 971.

Sr.^a da Ajuda: o programa

(Cont. da página 1)

O programa religioso inicia-se já hoje, quinta-feira, com o tríduo de pregação, que se repetirá amanhã, sexta-feira, e no sábado, sempre às 21 horas, na capela.

No domingo haverá missas na capela às 8 e 10 horas. A missa das 11 horas será a de festa. Às 17 horas, sairá à rua a tradicional procissão, que inclui a bênção ao mar. Serão 10 os andores.

O PROGRAMA PROFANO

É de certo modo variado o programa profano das festas, que custarão, segundo apuramos, cerca de mil e quinhentos contos. Na verdade, das crianças à juventude e aos mais idosos, todos terão espectáculos da sua preferência.

Eis, na íntegra, o programa profano:

SEXTA-FEIRA, 16 - Às 21 horas, salva de 21 tiros; 21 horas, concentração dos grupos folclóricos de Rocas do Vouga e Semente (de Anta) no Largo da Câmara, seguindo-se desfile até à esplanada, onde actuarão no palco aí instalado; à mesma hora, actua o conjunto musical PBX na Rua 31.

SÁBADO, 17 - Às 15.30 horas, tarde infantil com o Rancho Infantil «Os Morgadinhos» (de Paramos) e com o Grupo Associativo de Fantoques de S. Pedro; às 16 horas, entrada das bandas de Silvalde e Paramos, que percorrerão a cidade para, de seguida, darem concertos no adro da capela, até à 1 hora da madrugada; às 22 horas, folclore no palco da esplanada com o Rancho Juvenil de Espinho (Sansebas); à mesma hora, actua, na Rua 31, o conjunto PBX; 22.30 horas, sessão de fogo preso, junto à praia.

DOMINGO, 18 - Para além da procissão já referida no programa religioso (às 17 horas) há o seguinte programa: 9.30 horas, concerto pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho, no Largo da Graciosa; à mesma hora, e no mesmo local, a caravana ciclística à região (ver notícia em separado nesta página); às 14.30 horas, actuação das bandas de Espinho e de Melres, no adro da capela;

21,30 horas, folclore, no palco da esplanada, com o Rancho de S. Tiago de Silvalde.

SEGUNDA-FEIRA, 20 - Durante todo o dia na Rua 8 a tradicional feira das cebolas; às 21.30 horas, concerto pela Tuna de Anta, no adro da capela; à mesma hora, conjunto PBX, no palco da Rua 31.

GARAGEM ABEL

ESPINHO

Rua 18 n.º 614 - Telefone, 722168

VENDE-SE RECHEIO Aceitam-se propostas

Por motivo de partilhas, vai terminar a Garage Abel, de Abel Correia de Oliveira & Filhos, Lda., encontrando-se à venda todo o seu recheio, acessórios, máquinas e ferramentas, etc.

A sua sócia-gerente, Maria Alice Pinto de Oliveira, aproveita a oportunidade para fazer um agradecimento público, ao comércio fornecedor, aos excelentíssimos clientes e, em particular ao pessoal da Firma, pela colaboração prestada.

CLÍNICA MÉDICA

ATENDIMENTO PERMANENTE

CENTRO DE ENFERMAGEM

(Brevemente)

ANÁLISES CLÍNICAS

ELECTROCARDIOGRAFIAS

CONSULTAS DE ESPECIALIDADE

ABRE DIA 19/9/83

Rua 16, n.º 789 - Espinho

Telefone 722695

PRÉDIO

VENDE-SE DEVOLUTO

Rua 8, esquina da Rua 25 - ESPINHO

Bem conservado, r/c

Andar e sótão - Negócio de futuro

Preço 15.000 contos

Telefs: 720294 - 720391

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

Associação de Futebol de Aveiro: 59 anos

A Associação de Futebol de Aveiro vai assinalar o seu 59.º aniversário.

O programa desenvolve-se por três dias e é o seguinte:

Dia 22, quinta-feira, às 9,30 horas, içar da bandeira.

Dia 23, sexta-feira, às 17,30 horas, conferência de Imprensa no Hotel Imperial; às 20 horas, exposição de primeira acta da Associação de Futebol de Aveiro; às 20,30 horas, colóquio sobre o tema «Futebol», com

António Garrido, Henrique Calisto e um conceituado jornalista; às 22 horas, entrega dos troféus referentes à época 82/83.

Aluguéis

APARTAMENTO - Senhora, só, de idade. Precisa. Carta a este Jornal ao n.º 7551.

ALUGA-SE CASA MOBILADA - Por período limitado. C/ 2 quartos, sala comum, cozinha e banho completo. Contactar pelo telef. 720673.

Boa mesa

CASA MARRETA - Almoços, lanches e jantares. Especializada em: Arroz de marisco, lulas, enguias, caldeiradas, açorda de peixe, bons vinhos. Pedro da Silva Lopes. Rua 2, n.º 1355 - Telef. 720091 - 4500 ESPINHO - Reserve a sua mesa.

Vendas

APARTAMENTO COM COMPARTIMENTOS AMPLOS - 3 quartos, sala comum, «hall» de entrada, 2 q. banho, q. de arrumos e cozinha. Zona central de Espinho. Telef. 722896.

TÁXI LETRA A - Ligado à Central de Rádio-Táxi de Espinho. Trata pelo telefone: 723829.

Médicos

DR.ª MARIA ALICE TELES FRAGA - Clínica Geral. Rua 31, n.º 321 - Telef. 720689. Consultas: 2.ª e 5.ª a partir das 17.30 horas.

JORGE PACHECO/J. CARLOS RAMOS PEREIRA - Médicos dentistas. Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º - Telef. 722718 - ESPINHO.

Serviços

TÉCNICO DE CONTAS IDÓNEO. C/ referências. Efectua todo o serviço de contabilidade, fiscalidade, previdência, facturação, etc. Espinho ou arredores. Informações na Rua 23 n.º 408 ou telef. 723295, 7621588 ou 7620594.

REPARAÇÕES EM RELÓGIOS. De quartzo (electrónicos) ou mecânicos. Trabalha em casa. Aceita também reparações de calculadoras electrónicas. Falar Rua 25 n.º 679, r/c, Espinho, ou telefone 724332.

ENGENHEIRO MECÂNICO - Aceita trabalho em «part-time» nas seguintes áreas: Estudo e implementação de organização (produto + planeamento); Controlo Económico/Produtividade; Manutenção. Resposta a este Jornal ao n.º 7544.

Classificados

Solicitadores

MILTON PINHO/GLÓRIA RODRIGUES - Solicitadores. Rua 28, n.º 583 - r/c. Telefone: 720584 - ESPINHO.

Empregos

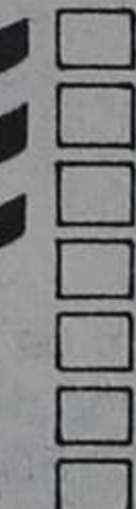
TELEFONISTA/RECEPCIONISTA - Oferece-se. Fala fluentemente francês e inglês. C/ prática de escritório. Telefones PPCA. Habilitações: Curso Comercial, dactilografia e inglês comercial. Contactar: Telef. 721737 ou 720897.

Um anúncio classificado custa só 275\$00



CINEMA

TEL. 720238



SESSÕES DIÁRIAS
 Hoje, quinta-feira, às 21.30 horas «OS DOIS MISSIONÁRIOS» - Todos
 De 16 a 19 - «OS TRÊS DIAS DE CONDOR» - I. M/13 anos
 Sextas, sábados e domingos 3 sessões
 Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 horas
 Domingos: 15.15, 17.45 e 21.30 horas
 Sexta-feira, dia 16, às 23.45
 «TRÊS MULHERES EM FÚRIA» - N.A.M/18 anos
 Sábado, dia 17, às 23.45 horas
 «DIA DA COBRA» - N.A.M/18 anos
 De 20 a 22 às 15.30 e 21.30 horas
 «ADEUS AMÉRICA» - I. M/18 anos
 Domingo, manhã infantil
 «FESTIVAL DA PANTERA COR-DE-ROSA» - P/todos

